

Síntese Económica de Conjuntura

Julho de 2020

Informação já disponível para julho aponta para redução menos intensa da atividade económica

Na Área Euro (AE), o Produto Interno Bruto (PIB) em termos reais registou uma variação homóloga de -15,0% no 2º trimestre de 2020 (-3,1% no trimestre anterior). Em julho, o indicador de confiança dos consumidores na AE diminuiu, enquanto o indicador de sentimento económico recuperou. Os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 4,6% e 5,4%, respetivamente (3,4% e 32,8% em junho).

Em Portugal, de acordo com a segunda estimativa rápida, a variação do PIB em volume no 2º trimestre foi -16,3% em termos homólogos (diminuição de 2,3% no 1º trimestre) e -13,9% em cadeia (-3,8% no trimestre anterior).

Não considerando médias móveis de três meses (ver **secção seguinte**), a informação disponível revela uma contração menos intensa da atividade económica em julho, quando comparada com o mês anterior. O indicador de clima económico aumentou entre maio e julho, após ter atingido em abril o valor mínimo da série. Os indicadores de confiança aumentaram em todos os setores de atividade, de forma mais expressiva na Indústria Transformadora. O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em julho, após ter recuperado nos dois meses anteriores.

O montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais de pagamento automático na rede multibanco diminuiu 9,7% em julho, em termos homólogos, após ter diminuído 14,4% em junho. As vendas de veículos automóveis registaram taxas de variação homóloga de -17,6% nos automóveis ligeiros de passageiros, -19,4% nos comerciais ligeiros e +67,3% nos veículos pesados (-56,3%, -36,0% e -67,0% em junho, respetivamente).

De acordo com o Inquérito Rápido e Excecional às Empresas (COVID-IREE), os resultados apontam para uma melhoria da situação das empresas na primeira quinzena de julho. A percentagem de empresas em funcionamento foi 99% (+3 pontos percentuais (p.p.) que na quinzena anterior e +16 p.p. que em abril). No setor do Alojamento e restauração esta percentagem foi inferior (93%, representando um aumento de 11 p.p. face à quinzena anterior). Face à situação que seria expectável sem pandemia, 58% das empresas reportaram uma redução do volume de negócios na primeira quinzena de julho (66% na quinzena anterior e 80% em abril). No Alojamento e restauração e Transportes e armazenagem esta percentagem assumiu maior expressão (88% e 76%, respetivamente).

No 2º trimestre de 2020, a taxa de desemprego situou-se em 5,6%, 1,1 p.p. abaixo do valor registado no trimestre anterior (6,3% no período homólogo de 2019). A subutilização do trabalho passou a abranger 748,7 mil pessoas (694,7 mil no 1º trimestre), o que se traduziu num aumento da taxa de subutilização do trabalho de 12,9% para 14,0% do 1º para o 2º trimestre (12,4% no 2º trimestre de 2019). O emprego total apresentou uma diminuição homóloga de 3,8% (-0,3% no 1º trimestre), tendo a população ativa registado um decréscimo de 4,5% (variação homóloga de -0,4% no trimestre anterior). O volume de horas efetivamente trabalhadas diminuiu 26,1% em termos homólogos e decresceu 22,7% relativamente ao 1º trimestre. A redução do volume de horas trabalhadas está sobretudo associada ao aumento da população empregada ausente do trabalho (22,8% da população empregada), devido quase exclusivamente à redução ou falta de trabalho por motivos técnicos ou económicos da empresa (que inclui a suspensão temporária do contrato e o *layoff*).

A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) situou-se em 0,1% em julho (variação idêntica em junho), observando-se uma taxa de variação de -0,2% na componente de bens (-0,9% no mês anterior) e de 0,6% na componente de serviços (menos 1,0 p.p. que o verificado no mês anterior).

Relatório baseado na informação disponível até 18 de agosto de 2020.

Caixa: Impactos económicos da pandemia COVID-19

Nesta caixa apresenta-se um resumo da evolução dos principais indicadores disponíveis entre março e julho, considerando valores efetivos sem a utilização de médias móveis de três meses.

No enquadramento externo da economia portuguesa, o **indicador de sentimento económico** da AE aumentou entre maio e julho, de forma significativa nos últimos dois meses, recuperando cerca de metade das perdas acumuladas em março e abril. A recuperação do indicador em julho refletiu o aumento da confiança nos setores da indústria, comércio a retalho e serviços. O **indicador de confiança dos consumidores** da AE apresentou uma ligeira diminuição em julho, após ter aumentado nos dois meses anteriores, verificando-se um deterioração nas opiniões relativas à evolução passada da situação financeira do agregado familiar, que mais do que compensou a melhoria das perspetivas relativas à situação financeira do agregado familiar e à realização de compras importantes, tendo as expectativas sobre a situação económica geral permanecido praticamente estáveis.

Gráfico 1

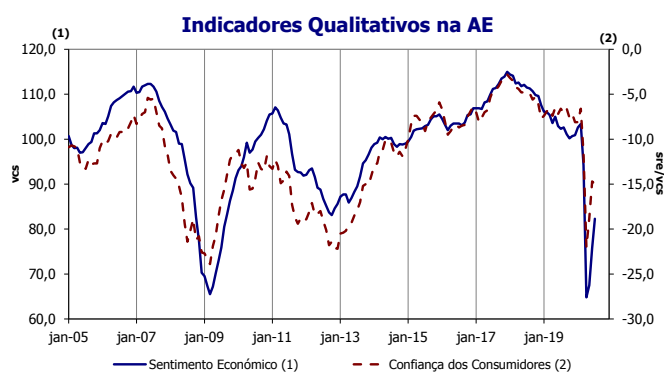
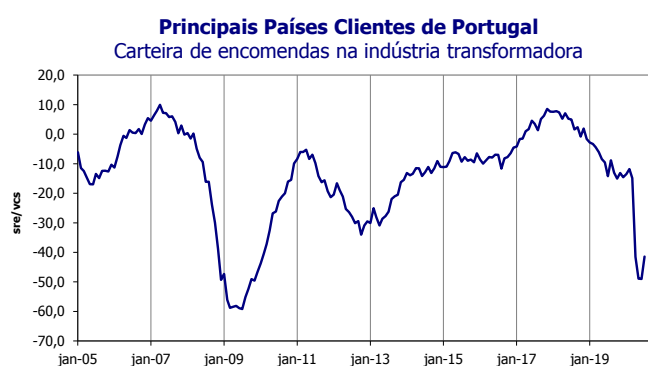


Gráfico 2



O **saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes sobre a evolução da respetiva carteira de encomendas** registou um aumento significativo em julho (o maior da série), após ter diminuído a partir de março, de forma abrupta em abril. Em junho, o **índice de produção industrial (IPI) dos principais países clientes** aumentou 10,5% face ao observado no mês anterior (variação em cadeia de 12,9% em maio), mas manteve-se ainda significativamente abaixo do verificado em igual período de 2019 (variações homólogas de -21,6% e -12,9% em maio e junho, respetivamente).

O **preço do petróleo (Brent)** situou-se em 37,7 euros em julho, registando uma variação em cadeia de 5,4%, após taxas de 59,3 % e 32,8% em maio e junho na sequência da queda abrupta registada em abril. Comparativamente ao observado em julho de 2019, o preço do petróleo diminuiu 33,8% (variação homóloga de -37,1% em junho).

Gráfico 3

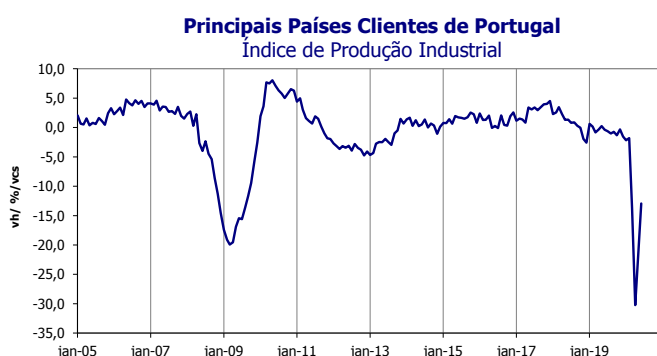
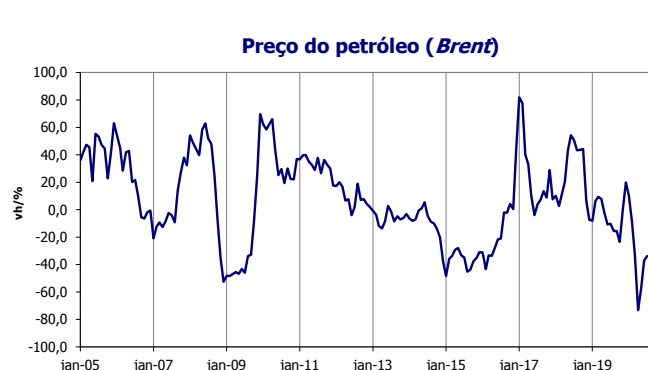


Gráfico 4



Em Portugal, os indicadores de curto prazo relativos à atividade económica na perspetiva de produção, disponíveis para junho, continuaram a estar afetados pelo contexto da pandemia COVID-19. Recorde-se que foram tomadas em Portugal diversas medidas de contenção à propagação do COVID-19, tendo sido anunciado o encerramento das escolas e universidades no dia 11 de março (com efeitos a partir do dia 16 de março) e decretado o estado de emergência no dia 18 de março, que ditou o encerramento temporário de várias atividades económicas e restrições à livre circulação de pessoas. O estado de emergência em Portugal foi sendo renovado, tendo o terceiro e último período vigorado até 2 de maio, iniciando-se a situação de calamidade a 3 de maio. A reabertura das lojas com acesso direto para a rua (de forma gradual e condicionada à área das superfícies) iniciou-se a 4 de maio, retomando a 18 de maio as aulas presenciais em escolas secundárias, bem como a reabertura de creches, equipamentos culturais, cafés e restaurantes. Destaca-se ainda a reabertura dos centros comerciais (exceto na Área Metropolitana de Lisboa) e o fim do dever cívico de recolhimento a partir do dia 1 de Junho. A situação de calamidade foi mantida até ao dia 30 de junho. Em todo caso, tendo em conta alguma informação parcelar já disponível, a reabertura destes estabelecimentos não terá sido acompanhada pelo restabelecimento dos seus níveis de serviço pré pandemia. A partir de 1 de julho entrou em vigor a situação de alerta e o fim do estado de calamidade para a generalidade do país.

Em junho, o **IPÍ**¹ registou, em termos homólogos, uma diminuição de 14,6% (taxa de -27,3% em maio), tendo a taxa de variação do índice da secção das Indústrias Transformadoras sido de -15,7% (-30,2% no mês anterior). No 2º trimestre de 2020, o índice agregado diminuiu 23,7% face ao trimestre homólogo (taxa de variação homóloga de -1,3% no 1º trimestre). Em termos nominais, o **índice de volume de negócios na indústria** apresentou uma variação homóloga de -11,7% (-30,9% em maio). Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo diminuíram 9,2% e 15,1% (reduções de 23,3% e 41,3% em maio), respetivamente. No 2º trimestre de 2020, a variação homóloga das vendas na indústria situou-se em -25,7% (-3,8% no trimestre anterior).

O **índice de volume de negócios nos serviços** registou uma redução homóloga de 20,9% em junho, após uma redução mais intensa registada em maio (-34,0%). No 2º trimestre, o índice registou uma diminuição de 30,9% face ao mesmo período de 2019 (-3,7% no trimestre anterior).

O **índice de volume de negócios no comércio a retalho**¹ (deflacionado) passou de uma contração de 11,9% em maio para uma redução de 6,6% em junho, tendo o índice relativo aos produtos não alimentares diminuído 9,9% em junho (variação de -22,4% em maio), enquanto o índice dos produtos alimentares registou uma diminuição de 2,3%, após o aumento de 1,6% verificado em maio. No 2º trimestre, as vendas no comércio a retalho decresceram 13,6% em termos homólogos (aumento de 2,2% no 1º trimestre).

O **índice de produção na construção**¹ registou uma redução homóloga de 4,3%, após ter diminuído 7,8% no mês anterior (taxas de -1,2% e -8,5% no 1º e 2º trimestre, respetivamente).

Gráfico 5

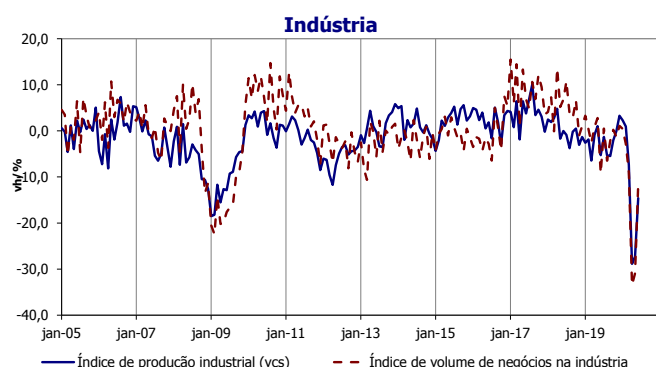
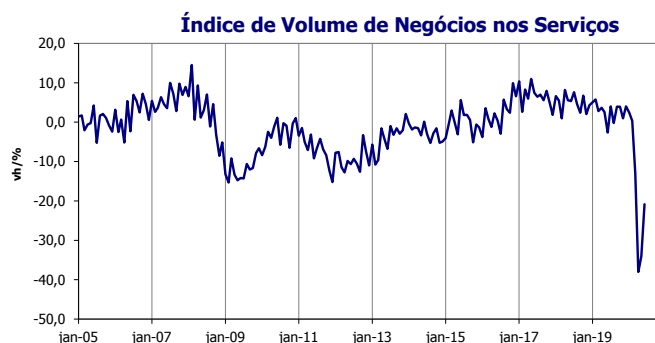


Gráfico 6



¹ Ajustado de efeitos de calendário e da sazonalidade.

Gráfico 7

Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)

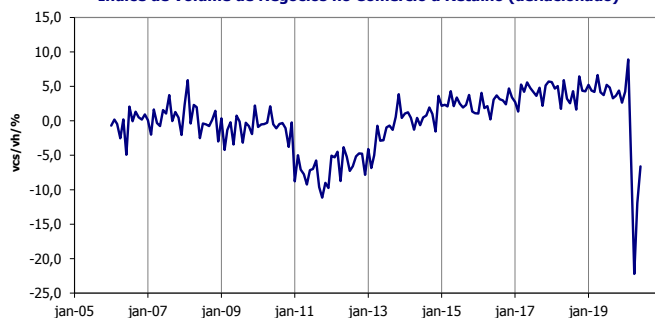
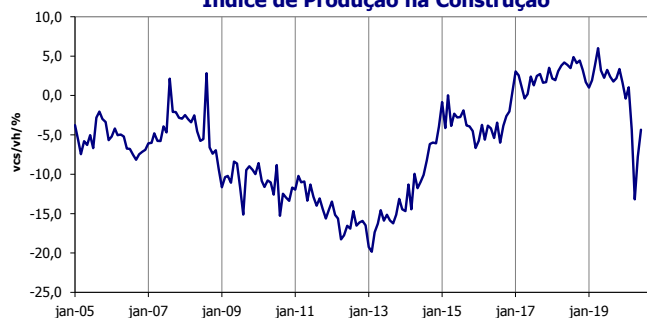


Gráfico 8

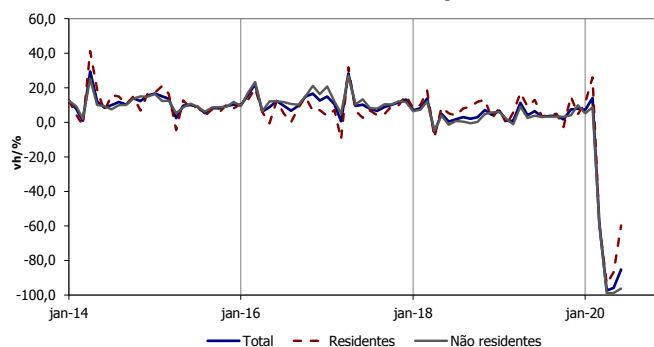
Índice de Produção na Construção



Em junho, a atividade turística manteve forte redução, mas menos intensa que em maio devido ao turismo de residentes. Cerca de 46,3% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (74,1% em maio). As dormidas de residentes recuaram 59,7% (variação de -86,6% em maio) e as de não residentes diminuíram 96,2% face a junho de 2019 (-98,8% no mês anterior). No 2º trimestre, as dormidas totais diminuíram 92,4% (-78,1% nos residentes e -97,9% nos não residentes), após terem diminuído 18,3% no 1º trimestre (-12,2% nos residentes e -21,0% nos não residentes).

Gráfico 9

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico



Em relação ao **comércio externo de bens**, a informação disponível também para junho revela que as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de -10,1% e -23,1%, respetivamente (-38,7% e -39,8% em maio, pela mesma ordem). A maioria das categorias de produtos apresentou decréscimos, destacando-se nas exportações os Fornecimentos industriais (-13,0%) e nas importações o Material de transporte e os Combustíveis e lubrificantes (-49,4% e -65,5%, respetivamente). Em parte, a menor amplitude da redução observada em ambos os fluxos de comércio deverá esta relacionada com efeitos de calendário, pois junho de 2020 teve mais dois dias úteis que junho de 2019. As taxas de variação homólogas em junho foram ainda afetadas por um efeito de base, tendo em conta o volume muito elevado de importações no mês homólogo do ano anterior, quando se registaram importações significativas de Material de transporte, e o volume muito reduzido de exportações, principalmente de Combustíveis e lubrificantes.

No 2º trimestre, as exportações e as importações de bens diminuíram respetivamente 30,6% e 34,4% face ao 2º trimestre de 2019 (-3,3% e -4,6%, pela mesma ordem, no 1º trimestre).

Gráfico 10

Exportações de bens (valor)

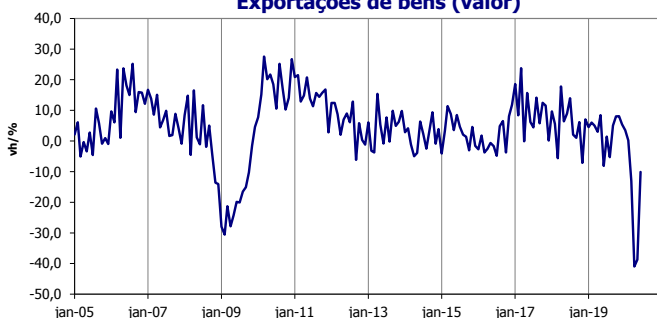
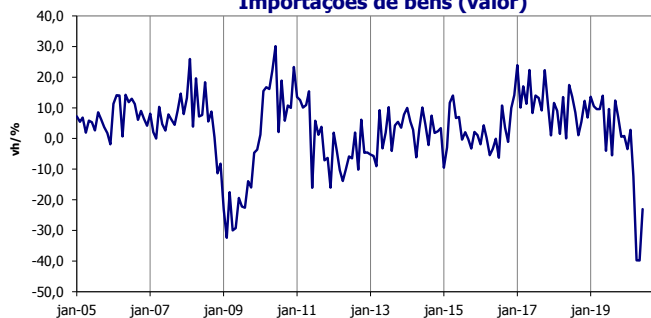


Gráfico 11

Importações de bens (valor)



O **indicador de atividade económica**, que sintetiza um conjunto de indicadores quantitativos que refletem a evolução da economia, recuperou parcialmente em maio e junho do mínimo observado em abril. Por componentes, na ótica da despesa, o indicador quantitativo de consumo privado apresentou em junho uma diminuição homóloga menos intensa que a verificada em maio, após ter atingido em abril o mínimo da série. No mesmo sentido, o indicador de investimento registou em junho uma redução homóloga menos acentuada que a observada no mês precedente. Por sua vez, o **indicador de clima económico**, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos às empresas, já disponível para julho, recuperou entre maio e julho, após a maior redução da série em abril face ao mês anterior e que originou um novo mínimo

Gráfico 12

Indicadores de Síntese Económica

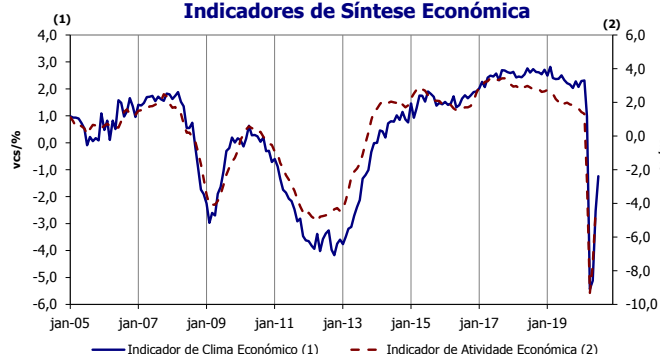


Gráfico 13

Indicador Quantitativo do Consumo Privado

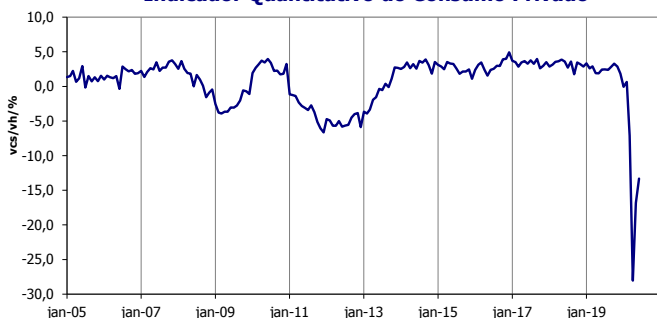
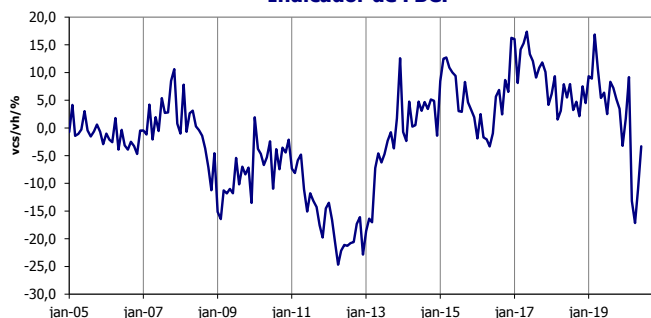


Gráfico 14

Indicador de FBCF



Com base na **informação já disponível para julho**, os resultados em valores efetivos apurados para os indicadores qualitativos² revelaram o seguinte:

- O **indicador de confiança dos Consumidores** diminuiu em julho, após ter recuperado parcialmente nos dois meses anteriores da maior redução face ao mês anterior registada em abril e que originou o valor mínimo desde maio de 2013. A redução do indicador em julho resultou dos contributos negativos das perspetivas relativas à evolução futura da situação económica do país e das opiniões sobre a evolução passada da situação financeira do agregado familiar. Em sentido contrário, as expectativas relativas à realização de compras importantes e à evolução da situação financeira do agregado familiar contribuíram positivamente;
- O **indicador de confiança da Indústria Transformadora** aumentou entre junho e julho, recuperando parcialmente das diminuições observadas nos quatro meses anteriores, que resultaram no mínimo histórico da série atingido em maio. Em julho, a evolução deste indicador deveu-se ao contributo positivo de todas as componentes, opiniões sobre a evolução da procura global, apreciações relativas aos *stocks* de produtos acabados e expectativas de produção da empresa;
- O **indicador de confiança da Construção e Obras Públicas** recuperou entre maio e julho, depois de ter atingido em abril o valor mínimo desde novembro de 2015 e apresentado a diminuição mais acentuada da série iniciada em abril de 1997. A recuperação no último mês refletiu o significativo contributo positivo de ambas as componentes, apreciações sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego;
- O **indicador de confiança do comércio** aumentou entre maio e julho, após ter registado em abril o valor mínimo e a maior diminuição da série. Esta evolução refletiu o expressivo contributo positivo das opiniões sobre o volume de vendas, suspendendo o forte agravamento verificado a partir de abril e que originou em junho um novo mínimo da série. As perspetivas de atividade da empresa nos próximos três meses também contribuíram positivamente, recuperando totalmente do mínimo histórico da série observado em abril, enquanto as apreciações relativas ao volume de *stocks* apresentaram um contributo nulo;
- O **indicador de confiança dos serviços** aumentou em junho e julho, após ter diminuído entre fevereiro e maio, tendo registado uma queda abrupta em abril e atingindo em maio um novo mínimo histórico da série. O comportamento do indicador no último mês resultou do contributo positivo de todas as componentes, perspetivas sobre a evolução da procura, opiniões sobre a atividade da empresa e apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas.

Gráfico 15

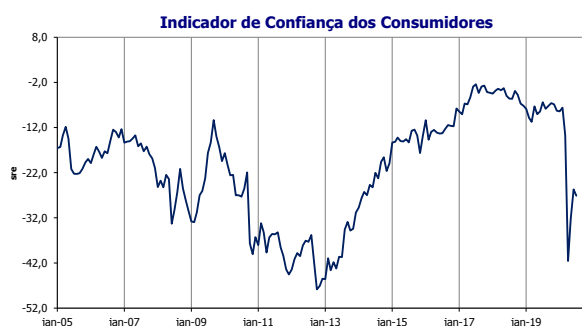


Gráfico 16

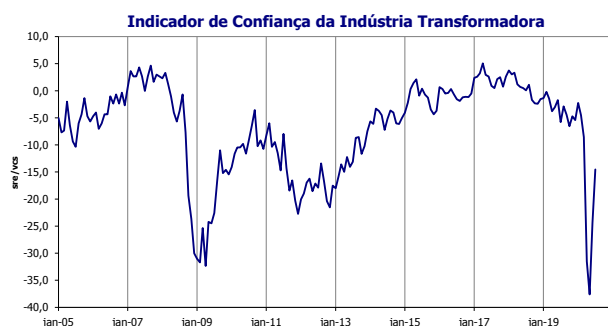


Gráfico 17



² Importa referir que os períodos de recolha de informação decorreram entre 01 e 17 de julho, no caso do inquérito aos consumidores, e entre 01 e 24 de julho no caso dos inquéritos às empresas.

Gráfico 18

Indicador de Confiança do Comércio

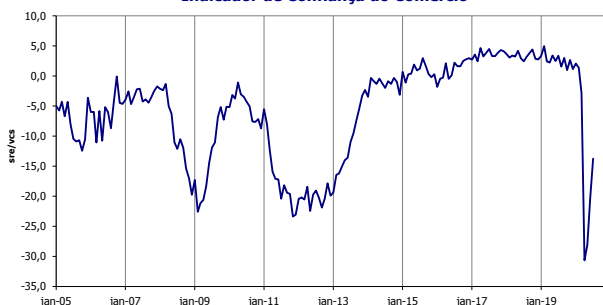


Gráfico 19

Indicador de Confiança dos Serviços



As **séries quantitativas** disponíveis para julho relativas às vendas de veículos apontam para recuperações significativas face aos três meses anteriores:

- Diminuição em termos homólogos de 17,6% das **vendas de automóveis ligeiros de passageiros**, após as quedas de 74,8% e 56,3% em maio e junho;
- Redução em termos homólogos de 19,4% das vendas de **veículos comerciais ligeiros** (variações de -51,3% e -36,0% em maio e junho);
- Aumento de 67,3% em julho das **vendas de veículos pesados** (variações de -68,5% e -67,0% em maio e junho).

Gráfico 20

Vendas de automóveis ligeiros de passageiros



Gráfico 21

Vendas de veículos comerciais ligeiros

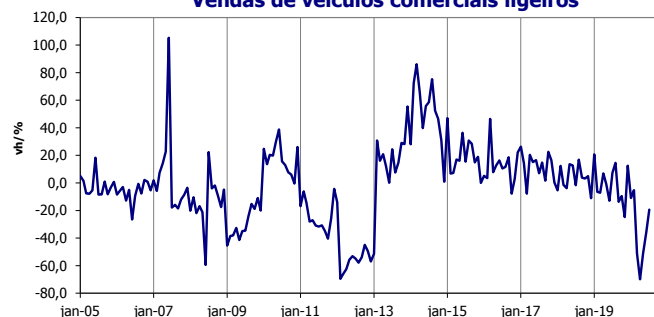
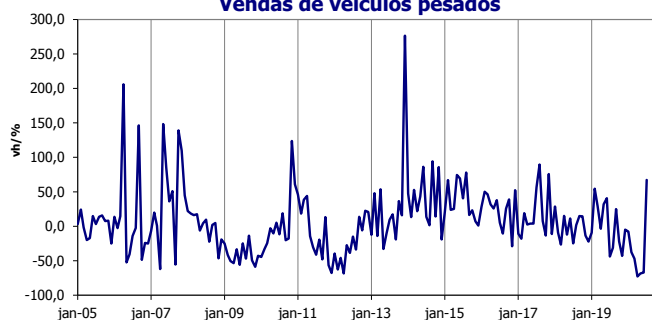


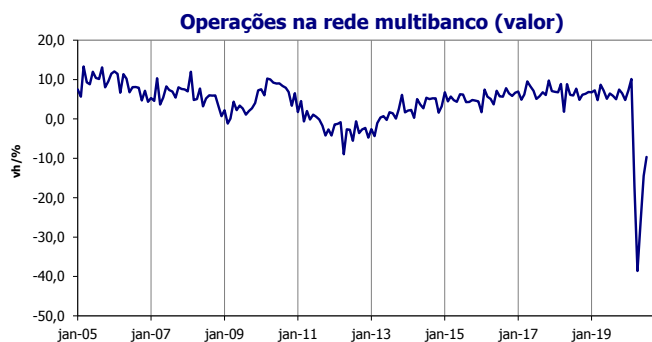
Gráfico 22

Vendas de veículos pesados



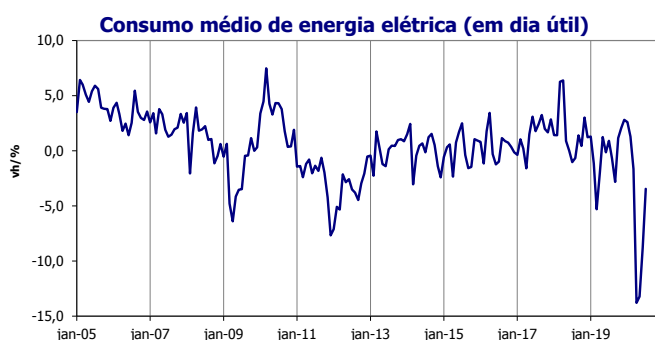
De acordo com a informação relativa às **operações** realizadas na rede **multibanco**, disponível para julho, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou uma diminuição de 9,7% em termos homólogos (taxa de -14,4% em junho).

Gráfico 23



O **consumo médio de eletricidade** em dia útil registou uma variação homóloga de -3,4% em julho, o que compara com taxas de -13,2% e -8,7% em maio e junho, respetivamente.

Gráfico 24



O **consumo de gásóleo rodoviário e de gasolina** registou variações homólogas de -20,0% e -19,5% em julho, respetivamente, após taxas de -14,2% e -17,5% observadas no mês anterior.

Gráfico 25

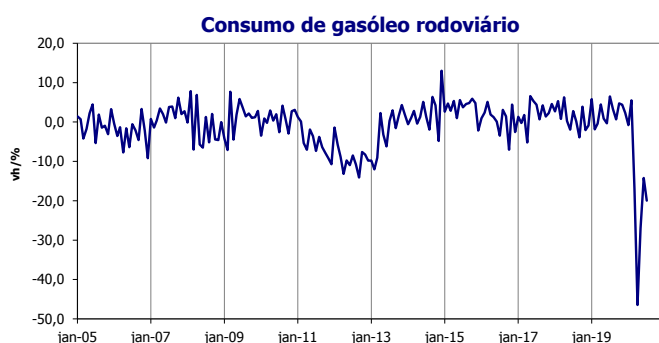
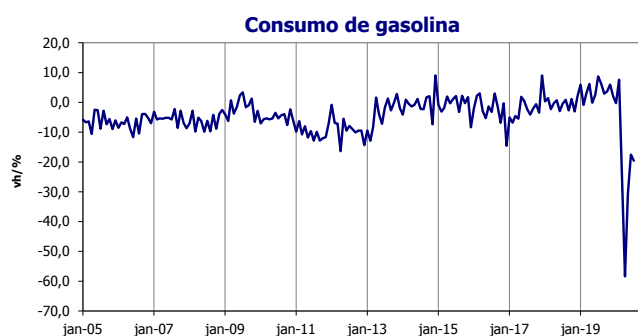


Gráfico 26



De acordo com o Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas (COVID-IREE), promovido pelo INE e Banco de Portugal, 99% de empresas estavam em funcionamento na primeira quinzena de julho (+3 p.p. que na quinzena anterior e +16 p.p. que em abril). No setor do Alojamento e restauração esta percentagem foi inferior (93%, representando um aumento de 11 p.p. face à quinzena anterior).

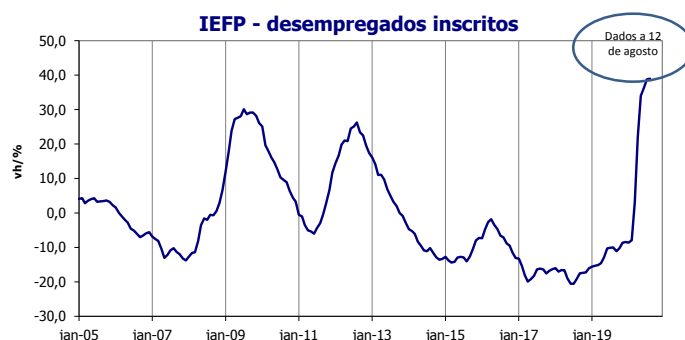
Face à situação que seria expectável sem pandemia, 58% das empresas reportaram uma redução do volume de negócios na primeira quinzena de julho (66% na quinzena anterior e 80% em abril). No Alojamento e restauração e Transportes e armazenagem esta percentagem assume maior expressão (88% e 76%, respetivamente).

Entre 23% a 31% das empresas respondentes já tinham beneficiado das medidas de apoio governamentais, incluindo o *layoff* simplificado, avaliando-as como muito importantes para a sua situação de liquidez.

A situação de liquidez das empresas melhorou face a abril. Na primeira quinzena de julho, 59% das empresas referiram conseguir manter-se em atividade por um período superior a seis meses sem medidas adicionais de apoio à liquidez (compara com 26% em abril). Apenas 15% referiu não ter condições para se manter em atividade por mais de dois meses (47% na semana de 20 a 24 abril).

Por fim, de acordo com os dados divulgados pelo Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério de Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, o número de **desempregados inscritos nos centros emprego** no Continente terá atingido os 382,0 mil indivíduos em julho, traduzindo um crescimento homólogo de 38,8% (38,3% no mês anterior). De acordo com a mesma fonte, esse número terá subido para 392,4 mil indivíduos até ao dia 12 de agosto, o que representa um aumento de 39,0%, face ao valor observado no final de agosto de 2019.

Gráfico 27



De seguida, apresenta-se a análise habitual da Síntese Económica de Conjuntura com base em médias móveis de três meses, que permitem efetuar algum alisamento das séries, que em condições normais facilita a identificação de tendências de curto prazo. A continuidade deste tipo de séries é aliás particularmente relevante para estabelecer uma referência para o impacto dos valores mensais nos trimestres móveis.

Enquadramento Externo

Países Clientes da Economia Portuguesa

O IPI dos principais países clientes registou uma variação homóloga de -21,6% em julho (-21,9% em junho, taxa mais baixa da série), após ter apresentado quebras sucessivamente mais intensas entre março e junho.

As opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da carteira de encomendas registaram um ténue aumento, suspendendo a forte deterioração verificada entre abril e junho.

Confiança dos Consumidores e Sentimento Económico

Na União Europeia (UE27), o indicador de confiança dos consumidores aumentou em julho, interrompendo o perfil marcadamente descendente verificado entre março e junho. No mesmo sentido, o indicador de sentimento económico recuperou em julho, após ter registado uma queda abrupta nos quatro meses anteriores.

Em julho, o índice da taxa de câmbio efetiva do euro registou um aumento de 1,1% em termos homólogos, após uma ligeira diminuição de 0,1% no mês anterior.

Câmbios

No mesmo período, e em termos homólogos, o euro apreciou-se face às principais moedas. Relativamente ao dólar e ao iene, o euro valorizou 2,2% e 0,8%, respetivamente, após ter apresentado variações negativas desde agosto de 2018. Em relação à libra esterlina, o euro apresentou aumentos homólogos entre março e julho, situando-se em 0,6% no último mês (0,9% em junho). Comparativamente ao mês anterior, o valor do euro aumentou 1,8% em relação ao dólar, 1,0% face ao iene e 0,7% face à libra esterlina.

O índice de preços de matérias-primas, denominado em dólares e divulgado pelo *The Economist*, passou de uma variação homóloga de -5,0% em junho para -0,3% em julho. O preço do petróleo (Brent) em euros diminuiu 43,4% em termos homólogos em julho, após ter registado a quebra mais acentuada da série (-56,7%) no mês anterior.

Preços

Em junho, o índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa diminuiu 3,8% em termos homólogos, prologando o acentuado movimento descendente iniciado em março.

A estimativa do IHPC na AE aponta para uma variação homóloga de 0,4% em julho (0,3% no mês anterior). Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, o IHPC terá aumentado 1,3% em termos homólogos (1,1% em junho). Nos EUA, o IPC voltou a acelerar em julho, passando de uma variação homóloga de 0,6% em junho para 1,0% (taxa de 0,1% em maio).

Desemprego

A taxa de desemprego na UE27, ajustada de efeitos sazonais, foi 7,1% em junho, 0,1 p.p. superior à taxa registada em maio. Nos EUA, a taxa de desemprego diminuiu pelo terceiro mês consecutivo, fixando-se em 10,2% em julho, tendo atingido o máximo histórico em abril (14,7%).

Contas Nacionais

As estimativas divulgadas para a evolução do PIB no 2º trimestre traduzem os efeitos severos da pandemia COVID-19 na generalidade das economias, verificando-se quebras sem precedentes. De acordo com a estimativa mais recente divulgada pelo Eurostat, o PIB em volume registou uma forte contração de 15,0% em termos homólogos na AE e de 14,1% na UE (taxas de -3,1% e -2,5% no 1º trimestre, respetivamente). Entre as principais economias na UE, verificaram-se taxas de variação homólogas do PIB de -22,1% em Espanha, -19,0% em França, -17,3% em Itália e -11,7% na Alemanha. No Reino Unido, a contração do PIB foi 21,7%, em termos homólogos, no 2º trimestre. Comparativamente com o 1º trimestre, o PIB diminuiu 12,1% na AE e 11,7% na UE.

Nos EUA, o PIB passou de uma variação homóloga de +0,3% em volume no 1º trimestre para uma taxa de -9,5% no 2º trimestre, refletindo a forte quebra da procura interna (-9,8%). Com efeito, o consumo privado registou uma diminuição homóloga de 10,7% e o investimento, de 14,1% (taxas de 0,2% e -2,5% no 1º trimestre, respetivamente). Em sentido contrário, o contributo positivo da procura externa líquida aumentou ligeiramente, verificando-se fortes quebras tanto nas importações (-22,1%), como nas exportações (-23,7%).

Enquadramento Externo

Gráfico 28

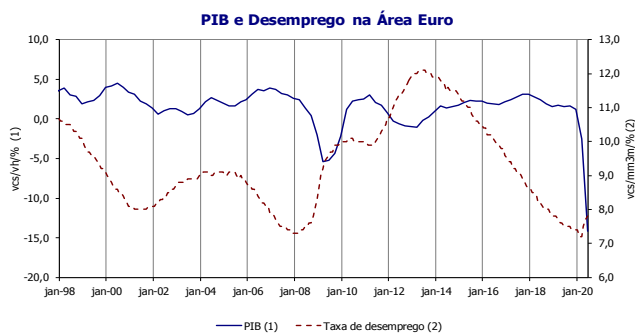


Tabela 1

	PIB em volume (vh)			
	2019			2020
	III	IV	I	II
AE	1,4	1,0	-3,1	-15,0
UE 27	1,6	1,2	-2,5	-14,1
Alemanha	0,8	0,4	-2,2	-11,7
Áustria	1,4	0,4	-2,8	-13,3
Bélgica	1,6	1,3	-2,4	-14,5
Espanha	1,9	1,8	-4,1	-22,1
Finlândia	1,6	0,9	-1,1	-5,2
França	1,6	0,8	-5,7	-19,0
Grécia	2,3	1,0	-0,9	:
Irlanda	5,9	6,1	5,3	:
Itália	0,5	0,1	-5,5	-17,3
Luxemburgo	3,0	3,0	-0,2	:
Países Baixos	1,6	1,6	-0,3	-9,0
Portugal	1,9	2,2	-2,3	-16,3
Reino Unido	1,3	1,1	-1,7	-21,7
EUA	2,1	2,3	0,3	-9,5

Fonte: Eurostat (14/08/2020)

Gráfico 29

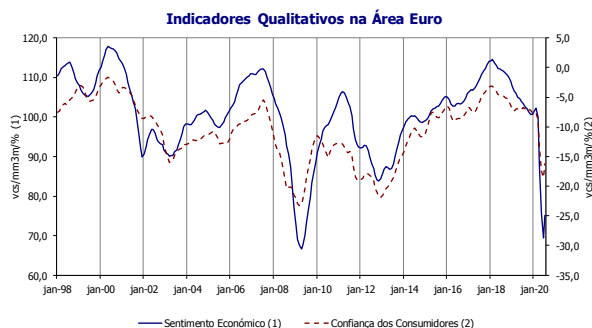
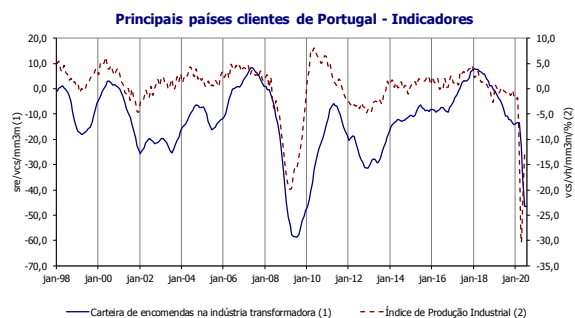


Gráfico 30



Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019			2020		2019					2020								
										II	III	IV	I	II	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																												
UE	vcs/vh/%	1996.I	-14,1	2020.II	4,5	2000.II	2,8	2,1	1,5	1,5	1,6	1,2	-2,5	-14,1														
AE	vcs/vh/%	1996.I	-15,0	2020.II	4,5	2000.II	2,6	1,9	1,3	1,3	1,4	1,0	-3,1	-15,0														
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-9,5	2020.II	8,5	1984.I	2,3	3,0	2,2	2,0	2,1	2,3	0,3	-9,5														
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-10,0	2020.II	9,4	1988.I	2,2	0,3	0,7	0,9	1,7	-0,7	-2,0	-10,0														
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	mar-85	-22,3	mar-09	-1,7	mai-00	-4,7	-4,3	-6,2	-6,2	-5,9	-6,7	-7,8	-19,0	-5,9	-6,0	-5,9	-6,2	-6,2	-6,7	-6,8	-6,7	-7,8	-12,8	-17,3	-19,0	-16,9	
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	mar-85	-23,3	mar-09	-1,7	mai-00	-5,4	-4,9	-7,1	-7,0	-6,8	-7,6	-8,8	-18,5	-6,8	-7,0	-6,8	-7,1	-7,1	-7,6	-7,8	-7,6	-8,8	-13,4	-17,5	-18,5	-16,2	
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	mar-85	66,3	abr-09	117,5	mai-00	109,9	111,9	104,0	104,0	102,1	100,8	100,0	68,5	103,5	102,7	102,1	101,5	100,9	100,8	101,5	102,2	100,0	87,1	75,0	68,5	74,5	
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	mar-85	66,7	abr-09	117,9	mai-00	109,8	111,9	103,9	103,8	102,0	100,6	100,1	69,4	103,4	102,6	102,0	101,3	100,7	100,6	101,4	102,3	100,1	87,5	75,5	69,4	75,2	
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																												
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-18,0	2020.II	4,1	2006.I	2,6	1,9	1,5	1,5	1,5	1,3	-3,3	-18,0														
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	mar-66	-21,9	mai-20	14,0	jun-69	2,8	0,9	-0,5	-0,2	-0,8	-1,1	-5,9	-21,6	-0,3	-0,7	-0,8	-1,0	-0,8	-1,1	-1,3	-1,8	-5,9	-15,2	-21,9	-21,6	-	
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	mar-93	-58,7	jul-09	8,4	mai-07	2,7	4,1	-9,4	-8,0	-12,0	-14,2	-13,4	-46,5	-10,7	-10,9	-12,0	-12,3	-13,7	-14,2	-13,7	-13,3	-13,4	-22,7	-35,1	-46,5	-46,4	
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	mar-97	-7,7	jul-09	8,2	ago-08	3,6	2,7	0,7	1,0	0,0	0,3	0,3	-3,8	0,6	0,1	0,0	-0,3	-0,2	0,3	1,0	1,3	0,3	-1,6	-3,4	-3,8	-	
Câmbios																												
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	abr-82	-14,4	abr-15	17,2	set-86	3,0	3,3	-2,7	-2,6	-2,2	-2,4	-1,8	-0,9	-2,1	-1,5	-3,1	-2,3	-2,2	-2,7	-2,5	-3,0	0,1	-1,2	-1,4	-0,1	1,1	
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	jan-99	-22,0	abr-15	26,3	mai-03	2,0	4,6	-5,2	-5,7	-4,4	-3,0	-2,9	-2,1	-4,0	-3,7	-5,6	-3,8	-2,8	-2,4	-2,8	-3,9	-2,1	-3,3	-2,5	-0,3	2,2	
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	jan-99	-27,6	set-99	34,3	jul-13	5,3	2,8	-6,3	-5,1	-8,0	-6,5	-4,0	-4,2	-6,8	-7,8	-9,4	-7,8	-6,6	-5,2	-2,4	-4,2	-5,4	-6,8	-4,9	-0,8	0,8	
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	jan-00	-13,0	mar-15	25,5	dez-08	7,0	1,0	-0,8	-0,1	1,1	-3,1	-1,2	1,4	1,4	2,1	-0,2	-0,8	-2,7	-5,6	-4,1	-3,6	4,2	1,6	1,7	0,9	0,6	
Preços																												
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	jan-97	-0,6	jul-09	4,1	jul-08	1,5	1,8	1,2	1,4	1,0	1,0	1,1	0,2	1,0	1,0	0,8	0,7	1,0	1,3	1,4	1,2	0,7	0,3	0,1	0,3	0,4	
Índice de preços no consumidor nos EUA	vh/%	jan-48	-3,0	ago-49	14,6	abr-80	2,1	2,4	1,8	1,8	1,8	2,0	2,1	0,4	1,8	1,7	1,7	1,8	2,1	2,3	2,5	2,3	1,5	0,3	0,1	0,6	1,0	
Índice de preços no consumidor no Japão	vh/%	jan-56	-3,9	jan-96	25,0	fev-74	0,5	1,0	0,5	3,4	2,5	2,3	0,5	0,1	0,6	0,2	0,2	0,2	0,5	0,8	0,7	0,5	0,4	0,1	0,0	0,1	-	
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	mar-94	-37,7	abr-09	42,9	abr-11	7,4	0,9	-6,7	-11,3	-5,2	-0,5	-1,8	-5,0	-10,1	-7,4	-5,2	-4,2	-2,3	-0,5	1,8	1,0	-1,8	-6,2	-6,3	-5,0	-0,3	
Preço do petróleo (Brent)	Euro	jan-95	8,4	dez-98	95,0	mar-12	48,1	60,2	57,5	61,3	55,7	57,2	49,1	26,5	57,0	53,1	57,1	54,0	57,2	60,4	57,3	51,1	38,9	16,9	26,9	35,8	37,7	
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	mar-96	-56,7	jun-20	189,0	fev-00	22,0	25,3	-4,5	-1,9	-13,8	-3,5	-11,7	-56,7	-7,7	-12,1	-13,8	-18,3	-13,8	-3,5	9,8	6,3	-11,7	-40,0	-55,4	-56,7	-43,4	
Taxa de Desemprego																												
UE	vcs/%	jan-98	6,5	mar-20	11,5	jun-13	8,2	7,3	6,7	6,7	6,7	6,6	6,5	6,9	6,7	6,7	6,6	6,6	6,5	6,5	6,5	6,5	6,5	6,5	6,7	7,0	7,1	-
AE	vcs/%	jan-93	7,2	mar-20	12,1	jul-13	9,1	8,2	7,6	7,6	7,5	7,4	7,3	7,7	7,5	7,5	7,5	7,4	7,4	7,4	7,4	7,2	7,2	7,5	7,7	7,8	-	
EUA	vcs/%	jan-60	3,4	mai-69	14,7	abr-20	4,4	3,9	3,7	3,6	3,6	3,5	3,8	13,0	3,7	3,7	3,5	3,6	3,5	3,5	3,6	3,5	4,4	14,7	13,3	11,1	10,2	
Japão	vcs/%	jan-60	1,0	mar-70	5,5	jul-09	2,8	2,4	2,4	2,4	2,3	2,3	2,4	2,8	2,3	2,3	2,4	2,4	2,2	2,2	2,4	2,4	2,5	2,6	2,9	2,8	-	

Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de atividade económica recuperou em maio e junho das reduções significativas registadas nos dois meses anteriores e do mínimo histórico da série atingido em abril. O indicador de clima económico aumentou em julho, recuperando parcialmente do valor mais baixo verificado desde o início da série, atingido no mês anterior. A informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até junho, aponta para uma diminuição significativa da atividade económica em termos homólogos.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) diminuiu 27,2% em junho, a redução homóloga mais intensa de sempre, após a diminuição de 25,6% já verificada em maio. O indicador de confiança dos serviços aumentou em julho, após ter diminuído nos sete meses precedentes e ter atingido em junho um novo mínimo histórico. Da mesma forma, o indicador de confiança do comércio recuperou em julho, após as diminuições observadas nos cinco meses anteriores e após ter atingido o valor mínimo da série no mês precedente.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria apresentou a diminuição homóloga mais significativa da série em junho, após ter registado reduções intensas em abril e maio (taxas de -15,2%, -24,6% e -25,7% nos últimos três meses). O índice de volume de negócios relativo ao mercado interno apresentou uma variação homóloga de -20,0% em junho (variação de -18,7% no mês anterior), tendo o índice relativo ao mercado externo apresentado uma redução mais intensa em junho (-33,6% após ter diminuído 32,7% no mês precedente). Excluindo o agrupamento da Energia, o índice de volume de negócios na indústria apresentou uma quebra de 24,7% em junho (variação de -24,1% no mês anterior).

O índice de produção da indústria registou uma diminuição de 23,7% em junho (contração de 21,3% em maio), sendo a maior quebra homóloga já registada. Na indústria transformadora, o índice de produção registou uma variação homóloga de -26,3% em junho (variações de -14,7% e -24,5% em abril e maio).

O indicador de confiança da indústria transformadora recuperou ligeiramente em julho das diminuições dos cinco meses precedentes, após ter atingido um novo mínimo histórico em junho. As opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global agravaram-se entre fevereiro e julho, atingindo no último mês o valor mínimo da série.

Construção

O índice de produção da construção registou em junho uma diminuição homóloga idêntica à verificada no mês anterior (taxas de variação de -5,6% em abril e de -8,5% em maio e junho). O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou em julho, após ter diminuído significativamente entre abril e junho.

Contas Nacionais

Em Portugal, de acordo com a segunda estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais, o PIB registou uma forte contração em termos reais, diminuindo 16,3% em volume no 2º trimestre de 2020 (diminuição de 2,3% no trimestre anterior). Este resultado é explicado em larga medida pelo contributo negativo (-11,9 p.p.) da procura interna para a variação homóloga do PIB, consideravelmente mais acentuado que o observado no trimestre anterior (-1,2 p.p.), refletindo a expressiva contração do Consumo Privado e do Investimento. O contributo da procura externa líquida foi mais negativo no 2º trimestre (-4,4 p.p.), traduzindo a diminuição mais significativa das Exportações de Bens e Serviços que a observada nas Importações de Bens e Serviços, devido em grande medida à quase interrupção do turismo de não residentes.

Comparativamente com o 1º trimestre de 2020, o PIB diminuiu 13,9% (variação em cadeia de -3,8% no trimestre anterior). Este resultado é também explicado principalmente pelo contributo negativo (-10,7 pontos percentuais) da procura interna para a variação em cadeia do PIB, verificando-se também um maior contributo negativo da procura externa líquida (-3,2 pontos percentuais).

Atividade Económica

Gráfico 31

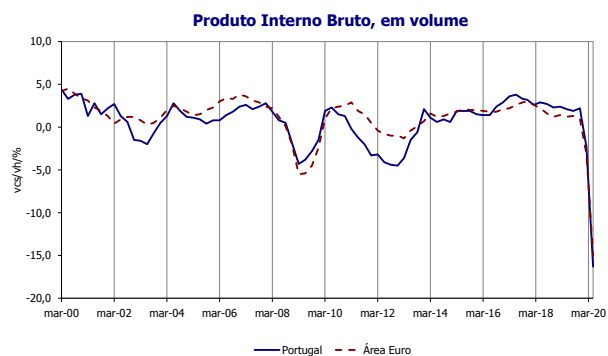


Gráfico 32

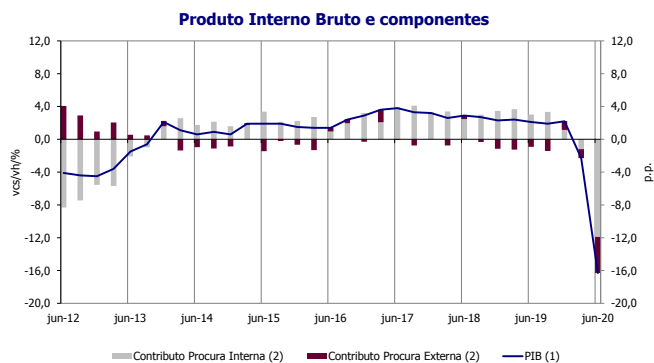
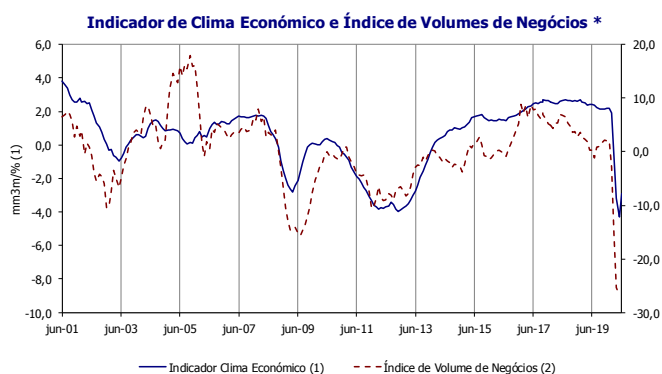
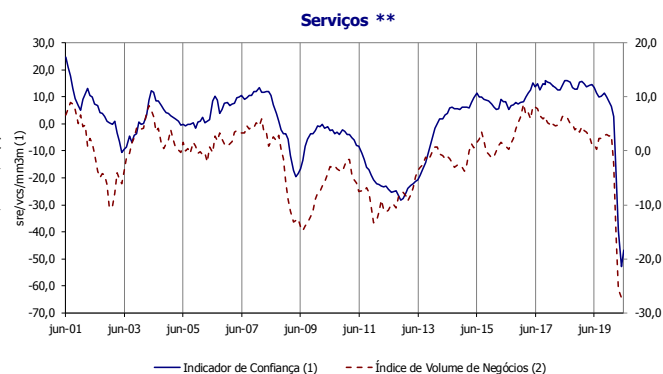


Gráfico 33



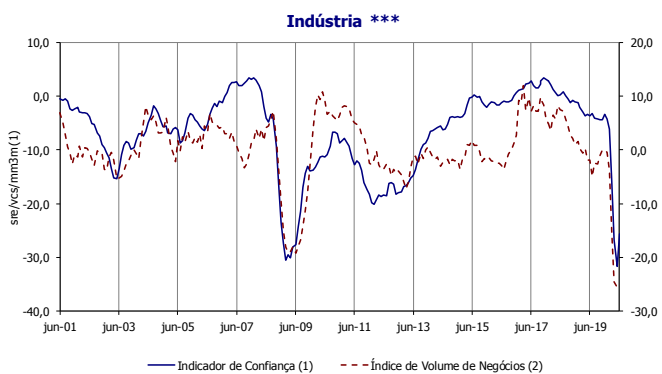
* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho.

Gráfico 34



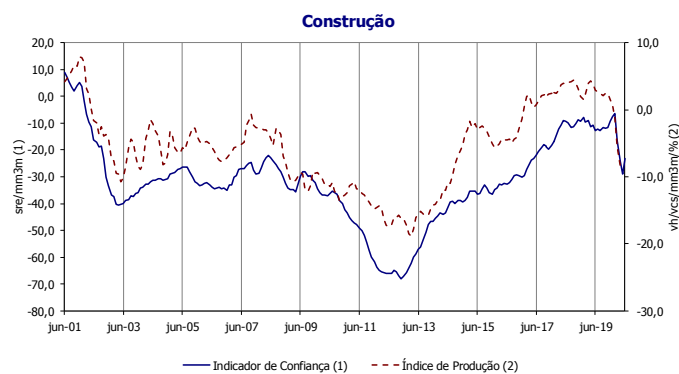
** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho.

Gráfico 35



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 36



Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019			2020				2020											
										II	III	IV	I	II	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																												
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,5	2020.II	5,0	1998.II	3,5	2,6	2,2	2,1	1,9	2,2	-2,3	-16,3														
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,2	2011.IV	6,5	1999.I	2,1	2,9	2,2	1,9	2,6	1,9	-1,0	-														
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-4,0	2012.II	7,2	1998.III	0,2	0,9	1,1	0,7	1,2	1,5	0,5	-														
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-23,2	2011.IV	17,5	2017.II	11,9	6,2	6,6	9,5	8,2	-2,0	-2,7	-														
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-17,8	2020.II	16,7	2006.III	8,4	4,5	3,7	2,6	2,2	6,2	-5,1	-39,6														
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-14,7	2020.II	16,7	1998.II	8,1	5,7	5,3	4,9	5,7	3,6	-2,5	-29,7														
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-9,5	2020.II	7,8	1998.II	3,3	3,1	2,8	3,0	3,3	1,1	-1,2	-11,9														
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-2,5	2020.II	6,0	2011.IV	0,2	-0,4	-0,6	-0,9	-1,4	1,1	-1,1	-4,4														
Indicadores de Atividade Económica																												
Indicador de atividade económica	vh/%	jan-96	-9,3	abr-20	5,9	out-97	3,2	2,9	2,1	2,0	1,9	1,7	0,0	-7,1	1,9	2,0	1,9	1,8	1,7	1,6	1,4	1,3	-2,7	-9,3	-7,7	-4,4	-	-
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-23,7	jun-20	7,4	mai-01	3,9	0,1	-2,3	-1,7	-4,0	0,4	-1,4	-23,7	-1,8	-4,0	-4,0	-4,3	-2,5	0,4	1,9	2,2	-1,4	-11,9	-21,3	-23,7	-	-
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-01	-18,8	mar-13	7,9	dez-01	1,9	3,4	2,7	3,8	2,5	2,4	-1,2	-8,5	2,9	2,6	2,5	2,1	2,4	2,4	1,5	0,8	-1,2	-5,6	-8,5	-8,5	-	-
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	mar-01	-26,8	jun-20	17,9	out-05	7,1	5,0	1,5	0,2	0,9	2,1	-2,9	-26,8	0,3	-1,2	0,9	1,0	1,8	2,1	2,0	2,0	-2,9	-15,4	-25,3	-26,8	-	-
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	mar-96	-25,7	jun-20	21,5	fev-00	8,7	4,9	-1,0	-1,9	-2,5	0,0	-3,8	-25,7	-1,9	-4,9	-2,5	-2,6	-1,1	0,0	0,0	-0,4	-3,8	-15,2	-24,6	-25,7	-	-
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	mar-01	-27,2	jun-20	9,0	ago-01	6,5	5,1	2,5	1,1	2,3	3,0	-2,5	-27,2	1,2	0,3	2,3	2,4	2,9	3,0	2,7	2,9	-2,5	-15,5	-25,6	-27,2	-	-
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (e)	vh/mm3m/%	mar-01	-92,4	jun-20	17,0	mar-16	10,3	3,2	4,6	7,0	3,6	4,9	-18,3	-92,4	4,5	4,3	3,6	3,2	3,9	4,9	7,5	9,9	-18,3	-57,8	-86,4	-92,4	-	-
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de clima económico	mm3m/%	mar-89	-4,3	jun-20	5,3	fev-89	2,4	2,6	2,3	2,4	2,2	2,1	1,9	-4,3	2,4	2,4	2,2	2,1	2,2	2,1	2,2	1,9	-0,7	-3,2	-4,3	-2,9	-	-
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-31,7	jun-20	18,1	mai-87	2,3	0,5	-3,5	-3,4	-4,1	-4,3	-6,1	-31,7	-3,7	-3,2	-4,1	-4,2	-4,4	-4,3	-3,4	-4,2	-6,1	-15,9	-26,8	-31,7	-25,6	-
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	mar-89	-26,3	jun-20	11,0	jun-98	3,7	3,3	2,6	2,7	2,6	1,6	0,2	-26,3	3,1	2,5	2,6	1,8	2,2	1,6	2,0	1,5	0,2	-10,7	-20,5	-26,3	-20,7	-
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-68,1	nov-12	18,9	set-97	-21,3	-10,9	-11,1	-10,8	-12,7	-11,6	-6,4	-29,1	-12,8	-12,2	-12,7	-11,7	-11,9	-11,6	-9,3	-7,5	-6,4	-16,5	-24,3	-29,1	-23,2	-
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	jun-01	-52,9	jun-20	24,6	jun-01	13,9	14,1	12,3	14,5	9,9	10,1	2,7	-52,9	13,4	11,3	9,9	10,4	11,4	10,1	8,2	6,5	2,7	-18,2	-39,6	-52,9	-46,9	-
Consumos Energéticos																												
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	mar-92	-11,9	jun-20	9,0	mar-01	1,5	1,7	-0,2	-0,3	-0,9	2,0	0,7	-11,9	0,7	0,0	-0,9	-0,8	0,1	2,0	2,5	2,2	0,7	-4,7	-9,6	-11,9	-8,5	-
Consumo de gásóleo	vh/mm3m/%	mar-90	-28,1	mai-20	20,5	fev-00	2,4	1,2	3,4	2,2	4,1	4,4	-5,1	-27,4	2,6	3,6	4,1	3,7	4,1	4,4	1,6	1,3	-5,1	-19,7	-28,1	-27,4	-	-

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016) ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade; Contas Nacionais Anuais: 2017 - dados definitivos; 2018 - dados provisórios; 2019 - dados preliminares. Informação disponível em 24/06/2020, excepto o PIB atualizado em 14/08/2020.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

(e) A partir de janeiro de 2013, os dados referem-se a uma nova série mensal de dormidas que passa a incluir três segmentos de alojamento: hotelaria, alojamento local com 10 ou mais camas e turismo no espaço rural/de habitação.

Consumo Privado

Indicador Quantitativo

O indicador quantitativo do consumo privado diminuiu significativamente entre abril e junho, tendo a taxa de variação homóloga atingindo um novo mínimo da série iniciada em março de 1996. A redução mais intensa do indicador no último mês resultou do contributo negativo mais acentuado da componente de consumo não duradouro e serviços, tendo a componente de consumo duradouro apresentado um contributo negativo ligeiramente menos intenso.

Consumo Duradouro

O indicador de consumo duradouro apresentou reduções expressivas em maio e junho. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até julho, revela uma taxa de variação homóloga de -51,9% (-71,8% no mês anterior).

Consumo Corrente

O indicador de consumo corrente diminuiu de forma expressiva em maio e junho, atingindo um novo mínimo da série. No último mês, a evolução do indicador resultou do maior contributo negativo da componente não alimentar e de serviços, tendo a componente alimentar apresentado um contributo positivo menos intenso.

Operações na rede multibanco (valor)

De acordo com a informação relativa às operações realizadas na rede multibanco, disponível para julho, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA diminuiu 16,7% em termos homólogos (taxa de -26,3% em junho).

Indicadores Qualitativos

O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho recuperou em julho, após ter diminuído a partir de março e, sobretudo, em abril e maio. O indicador de confiança dos consumidores também recuperou em julho, após ter diminuído entre dezembro e junho, tendo registado em abril a maior diminuição da série e em junho o valor mais baixo desde dezembro de 2013.

Consumo Privado

Gráfico 37

Indicadores Qualitativos do Consumo Privado

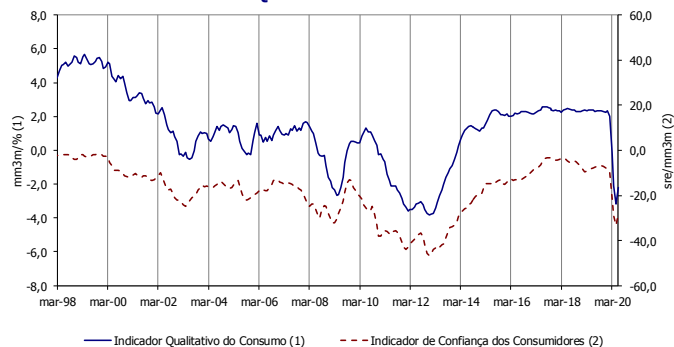


Gráfico 38

Indicador Quantitativo do Consumo Privado

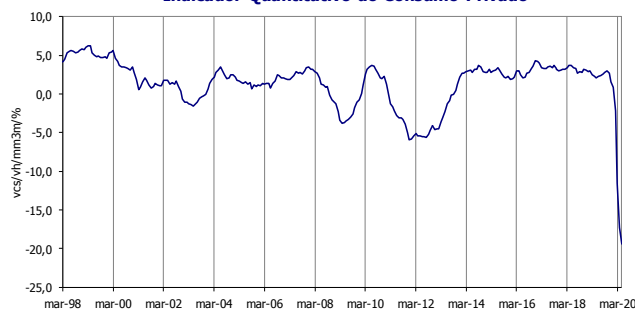


Gráfico 39

Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo Privado

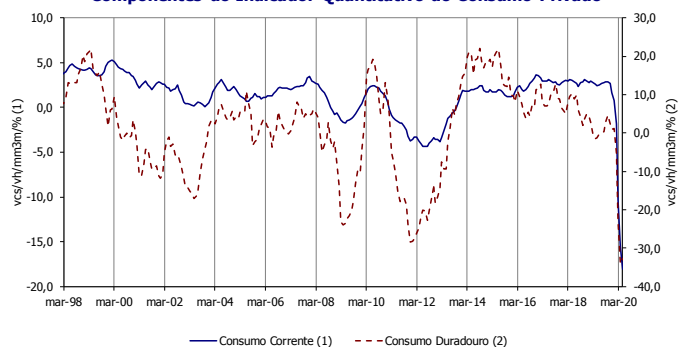
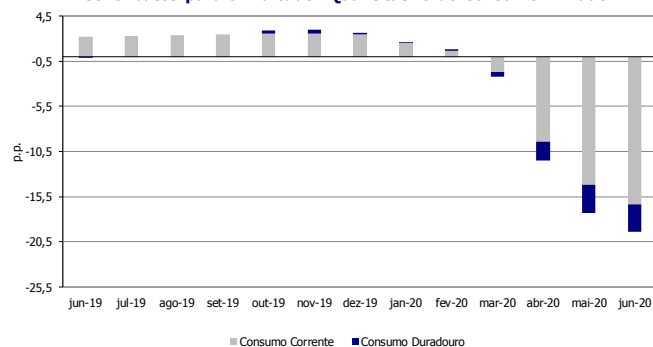


Gráfico 40

Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019			2020		2019				2020								
										II	III	IV	I	II	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	mar-89	-3,8	dez-12	5,7	abr-99	2,4	2,4	2,3	2,4	2,3	2,3	2,0	-3,2	2,4	2,3	2,3	2,3	2,4	2,3	2,2	2,3	2,0	-0,1	-2,1	-3,2	-2,2
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-19,4	jun-20	6,2	mar-99	3,4	3,2	2,6	2,1	2,5	2,7	-2,2	-19,4	2,3	2,4	2,5	2,8	3,0	2,7	1,6	0,8	-2,2	-11,5	-17,3	-19,4	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-18,0	jun-20	5,3	fev-00	2,8	2,9	2,7	2,4	2,8	2,7	-1,9	-18,0	2,5	2,7	2,8	2,8	2,8	2,7	1,6	0,8	-1,9	-10,4	-15,7	-18,0	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-34,1	mai-20	22,0	set-14	9,3	6,3	1,1	-1,2	0,4	2,3	-5,2	-32,7	-0,2	-0,1	0,4	2,9	4,7	2,3	0,9	1,2	-5,2	-23,0	-34,1	-32,7	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	mar-11	-13,6	jun-20	5,5	jan-18	4,1	4,1	4,3	4,8	4,4	3,6	2,2	-13,6	4,4	4,6	4,4	3,9	3,8	3,6	3,8	5,3	2,2	-6,7	-13,5	-13,6	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	mar-90	-38,3	mai-20	17,7	abr-92	-2,0	-0,4	4,5	3,4	6,7	4,4	-7,1	-35,7	4,4	6,5	6,7	5,1	4,7	4,4	2,7	2,8	-7,1	-27,4	-38,3	-35,7	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez-98	-11,1	abr-13	25,9	mai-08	9,8	12,8	17,3	13,8	22,6	22,5	25,1	16,3	22,7	22,6	22,7	20,3	21,5	25,6	25,5	24,2	22,0	21,5	6,6	-	
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	mar-91	-27,4	mai-20	69,6	mar-91	6,9	6,4	6,3	7,0	5,8	6,2	-0,5	-26,3	6,3	5,8	5,8	6,1	6,3	6,2	6,1	7,1	-0,5	-16,1	-27,4	-26,3	-16,7
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros	vh/mm3m/%	mar-03	-72,3	mai-20	69,1	mar-10	7,1	2,8	-2,1	-3,1	-5,8	8,9	-23,8	-71,8	-4,9	-8,9	-5,8	1,1	10,2	8,9	2,4	3,3	-23,8	-48,2	-72,3	-71,8	-51,9
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	nov-97	-46,8	dez-12	-0,8	nov-97	-5,0	-4,8	-8,0	-8,3	-7,1	-7,2	-9,9	-33,1	-8,0	-7,6	-7,1	-7,2	-6,9	-7,2	-7,8	-8,1	-9,9	-21,0	-29,1	-33,1	-28,3
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	nov-97	-41,9	mai-13	-0,5	out-99	-5,4	-3,5	-3,4	-3,4	-3,0	-3,7	-2,3	-13,7	-3,3	-3,1	-3,0	-3,2	-3,8	-3,7	-3,2	-2,2	-2,3	-5,0	-10,1	-13,7	-15,9
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	ago-94	-52,1	jul-20	-0,5	dez-17	-2,1	-4,9	-11,0	-12,2	-10,3	-10,8	-11,7	-50,1	-11,7	-10,7	-10,3	-10,6	-10,4	-10,8	-9,1	-10,6	-11,7	-20,9	-35,9	-50,1	-52,1
Contas Nacionais - Base 2016																											
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-6,4	2011.IV	6,6	1999.I	2,1	2,9	2,3	1,9	2,6	2,0	-1,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,7	2011.IV	4,6	1998.I	1,6	2,2	2,1	2,4	2,5	1,8	3,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2012.II	5,3	1999.I	1,3	2,7	2,5	2,3	3,0	2,0	-1,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,8	2011.IV	21,8	1999.I	9,1	6,1	0,9	-1,4	0,3	2,1	-5,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,0	2012.II	6,4	2002.III	3,1	4,4	3,3	1,1	1,0	0,6	0,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,1	2008.II	13,8	2002.III	6,6	6,7	6,8	6,5	6,8	6,8	7,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2017 - dados definitivos; 2018 - dados provisórios; 2019 - dados preliminares.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 24/06/2020.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2017 - dados definitivos; 2018 - dados provisórios; 2019 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 24/06/2020.

Investimento

Indicador de FBCF

O indicador de FBCF apresentou, em junho, uma diminuição em termos homólogos menos intensa que a verificada no mês anterior, registando taxas negativas desde março. A evolução observada no último mês resultou do maior contributo positivo da componente de construção e do contributo menos negativo da componente de máquinas e equipamentos. Em sentido contrário, a componente de material de transporte registou um contributo negativo mais intenso que o observado em maio.

Construção

O indicador de investimento em construção acelerou entre abril e junho, interrompendo o perfil de abrandamento iniciado em abril de 2019. As vendas de cimento produzido em território nacional, já disponíveis para julho, apresentaram elevadas taxas de crescimento nos últimos dois meses, após terem registado nos cinco primeiros meses do ano taxas inferiores às observadas ao longo de 2019. Também já disponíveis para julho, as vendas de varão para betão produzido em território nacional abrandaram nos últimos dois meses, de forma mais significativa em junho. O licenciamento para construção de novas habitações registou diminuições homólogas significativas nos últimos três meses (taxas de -8,8%, -15,4% e -8,5% entre abril e junho). As apreciações dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas, assim como da atividade corrente da empresa recuperaram ligeiramente em julho, após os agravamentos registados entre abril e junho, na sequência da queda abrupta observada em abril.

Máquinas e Equipamentos

O indicador de investimento em máquinas e equipamentos registou taxas de variação homólogas negativas entre dezembro e junho, bastante mais intensas nos últimos três meses, tendo em maio registado a maior diminuição da série. As opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento relativas à evolução passada do volume de vendas e da atividade da empresa recuperaram ligeiramente em julho, após o agravamento abrupto observado em abril. No mesmo sentido, as perspetivas dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento sobre a evolução futura das encomendas a fornecedores e da atividade da empresa também recuperaram em julho, depois do agravamento abrupto registado em abril.

Material de Transporte

O indicador de investimento em material de transporte registou entre abril e junho diminuições homólogas acentuadas, verificando-se as maiores diminuições da série em maio e junho. As vendas de veículos pesados, já disponíveis para julho, registaram taxas de variação negativas nos últimos doze meses, mais intensas entre abril e julho (taxas de -68,8% e -47,4% nos últimos dois meses). Também já disponíveis para julho, as vendas de veículos comerciais registaram expressivas reduções nos últimos cinco meses, verificando-se taxas de -51,6% e -36,1% em junho e julho, após o ligeiro crescimento homólogo verificado em fevereiro (taxa de 0,5%).

As importações de material de transporte registaram variações homólogas progressivamente mais negativas nos seis primeiros meses do ano, verificando-se em maio e junho as diminuições mais intensas da série (taxas de -61,3% e -64,8% em maio e junho). Em junho, a evolução observada resultou do contributo negativo mais intenso das componentes de automóveis de transporte de passageiros e de outro material de transporte, tendo a componente de partes, peças e outros acessórios registado um contributo negativo ligeiramente menos intenso.

Investimento

Gráfico 41

Indicador de FBCF

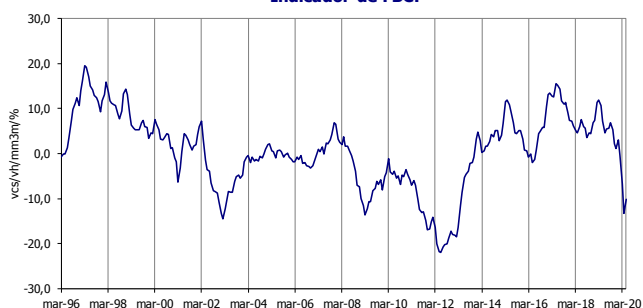


Gráfico 42

Contributos para o Indicador de FBCF

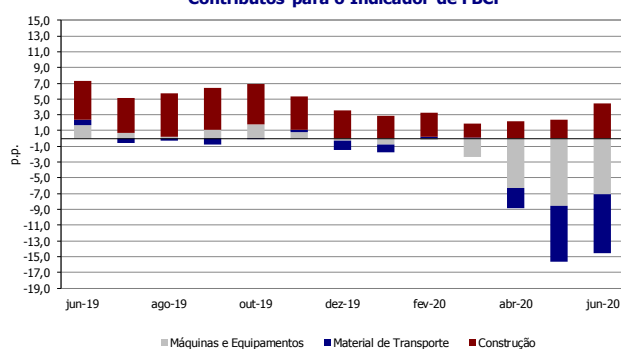


Gráfico 43

Indicador de FBCF em Máquinas e Equipamentos

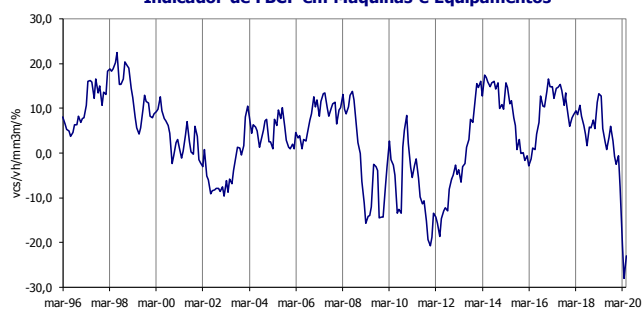


Gráfico 44

Indicador de FBCF em Construção

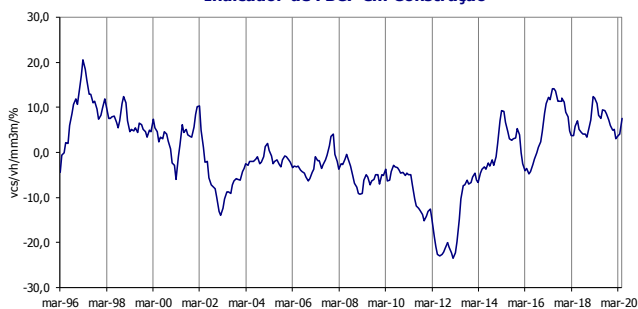
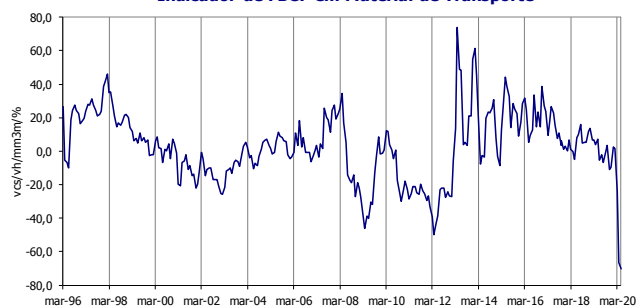


Gráfico 45

Indicador de FBCF em Material de Transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019			2020		2019					2020							
										II	III	IV	I	II	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-22,0	jun-12	19,5	mar-97	12,1	5,5	6,6	7,3	5,7	2,1	-0,4	-10,1	4,5	5,5	5,7	6,8	5,4	2,1	1,2	3,1	-0,4	-6,7	-13,3	-10,1	-
- Construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-23,6	fev-13	20,6	mar-97	12,2	4,6	8,9	8,3	9,2	6,0	3,0	7,5	7,6	9,5	9,2	8,6	7,2	6,0	4,9	5,0	3,0	3,7	4,1	7,5	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-28,1	mai-20	22,5	jul-98	12,1	7,3	4,8	5,4	3,6	-0,8	-7,6	-23,1	2,5	0,7	3,6	6,1	2,6	-0,8	-2,6	-0,5	-7,6	-20,6	-28,1	-23,1	-
- Material de transporte	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-70,1	jun-20	73,7	abr-13	11,0	5,8	-0,9	6,9	-6,5	-10,7	1,4	-70,1	-5,3	-2,2	-6,5	-0,8	3,2	-10,7	-9,5	2,6	1,4	-23,7	-66,6	-70,1	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-91	-37,5	mar-13	26,4	jan-00	13,3	4,7	16,7	10,9	19,1	13,5	6,6	12,2	13,3	13,0	19,1	18,0	15,7	13,5	9,1	8,6	6,6	8,9	7,9	12,2	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-95	-44,2	mar-13	66,3	jan-00	22,2	12,9	21,3	14,1	9,4	29,8	3,1	3,5	13,1	7,9	9,4	21,1	18,0	29,8	15,7	2,6	3,1	-1,9	4,1	3,5	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	mar-03	-27,5	mai-20	21,9	mar-17	15,6	9,4	7,8	8,0	6,9	3,7	-6,2	-25,2	4,4	1,1	6,9	9,0	5,7	3,7	0,0	0,1	-6,2	-19,1	-27,5	-25,2	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-34,7	abr-09	24,4	abr-96	4,4	5,5	2,9	1,1	3,2	3,4	-8,0	-31,7	0,5	2,2	3,2	4,2	3,6	3,4	1,7	-0,8	-8,0	-23,4	-32,9	-31,7	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (d)	vh/mm3m/%	mar-91	-66,1	abr-12	75,0	abr-14	10,6	3,0	-2,1	-3,4	2,3	-6,7	-24,0	-51,6	-3,3	0,9	2,3	-3,4	-16,5	-6,7	-7,0	0,5	-24,0	-44,4	-57,2	-51,6	-36,1
Vendas de veículos pesados (d)	vh/mm3m/%	mar-91	-68,8	jun-20	101,6	fev-14	10,1	-2,5	0,1	24,7	-10,7	-23,8	-29,6	-68,8	13,0	-6,2	-10,7	-7,2	-11,6	-23,8	-18,9	-16,3	-29,6	-51,1	-62,1	-68,8	-47,4
Indicadores para o Mercado de Habitação																											
Crédito a particulares - compra de habitação (novas op.)	vh/%	jan-03	-73,9	jan-12	107,5	nov-15	42,6	19,1	8,0	-0,4	5,0	19,9	21,2	-3,2	5,1	-5,6	15,8	17,0	19,0	23,3	31,0	25,4	9,4	3,5	-10,4	-1,8	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	mar-94	-42,1	mar-13	40,9	mar-17	20,9	29,3	7,5	4,9	7,5	0,3	-2,5	-8,5	8,1	-2,1	7,5	9,4	7,3	0,3	-3,7	1,7	-2,5	-8,8	-15,4	-8,5	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2018.II	12,2	2018.II	9,2	10,3	9,6	10,1	10,3	8,9	10,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	38,3	2015.I	20,6	16,6	1,6	-6,6	-0,2	6,1	-0,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-28,3	2011.III	46,7	2015.I	22,8	17,5	1,7	-6,2	0,2	5,9	-1,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,6	2011.II	34,9	2010.I	9,8	11,6	0,6	-9,4	-2,5	6,8	1,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,5	2011.III	44,1	2015.I	30,6	24,4	6,3	-1,9	3,0	12,2	10,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-37,2	2011.III	59,8	2015.I	35,6	25,3	6,5	-2,1	3,5	12,9	9,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-43,9	2012.I	54,3	2013.IV	13,8	20,9	5,7	-1,1	0,9	9,5	15,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	abr-91	-79,8	dez-12	15,9	jan-00	-32,9	-22,9	-19,9	-20,5	-20,3	-19,6	-17,1	-40,2	-20,9	-20,3	-20,3	-19,6	-20,0	-19,6	-18,7	-17,2	-17,1	-25,6	-34,8	-40,2	-37,1
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-68,5	mai-12	20,9	jan-00	-9,2	-4,3	-2,8	-1,3	-2,1	-3,8	1,0	-37,1	-0,7	-1,3	-2,1	-3,4	-4,2	-3,8	-1,1	0,3	1,0	-10,0	-25,6	-37,1	-34,0
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	ago-94	-57,3	nov-11	36,9	mai-97	7,7	6,8	-0,5	-7,8	0,0	0,0	-12,3	-53,0	-6,2	1,6	0,0	3,3	-1,7	0,0	-3,6	-7,6	-12,3	-23,4	-35,4	-53,0	-49,3
Contas Nacionais - Base 2016 (b)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	18,7	1997.I	11,5	5,8	6,6	7,4	5,6	2,8	-0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,7	2012.II	20,6	1997.I	12,2	4,6	8,9	8,3	9,2	6,0	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-39,6	2011.IV	35,3	2010.IV	13,0	8,2	5,3	5,7	3,0	1,2	-6,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-40,1	2009.II	54,7	2013.IV	10,7	5,6	-1,2	6,9	-6,5	-10,7	1,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2012.IV	19,4	2008.II	8,8	6,3	6,5	8,0	6,8	3,5	-0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2017 - dados definitivos; 2018 - dados provisórios; 2019 - dados preliminares. Informação disponível em 24/06/2020.

(c) Inclui sistemas de armamento.

0

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O sre das apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, agravou-se em julho, prolongando o movimento descendente iniciado em fevereiro.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações registaram uma expressiva redução em junho, com uma taxa de variação homóloga de -30,6% (-31,0% em maio). Tendo em conta as categorias de produtos, verificaram-se contributos negativos para a variação homóloga das exportações em todos os tipos de bens, com destaque para as exportações de material de transporte e de bens intermédios, com contributos de -10,4 p.p. e -8,1 p.p., respetivamente.

Excetuando os combustíveis, as exportações de bens passaram de uma variação homóloga de -29,3% em maio para -28,0%.

As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram uma variação homóloga de -30,7% em junho (-32,8% em maio) e as exportações extracomunitárias apresentaram uma variação homóloga de -31,7% (-28,9% no mês anterior).

Importação de Bens

As importações nominais de bens registaram uma variação homóloga de -34,4% em junho (-30,7% no mês anterior). Em junho, também se verificaram contributos negativos para a variação homóloga das importações em todos os tipos de bens, destacando-se as importações de material de transporte e de combustíveis, que registaram contributos de -12,7 p.p. e -7,6 p.p., respetivamente. Excetuando os combustíveis, as importações de bens registaram uma variação homóloga de -30,4% em junho (-28,8% em maio).

As importações nominais de bens com origem na AE também registaram um expressivo decréscimo, com uma taxa de variação homóloga de -33,7% em junho (-32,7% em maio). As importações extracomunitárias diminuíram -36,7%, após a redução de 25,9% em maio.

De acordo com os resultados do Inquérito sobre as Perspetivas de Exportação de Bens realizado no passado mês de junho, correspondentes à 2ª previsão das empresas para a evolução esperada das exportações de bens em 2020, as expectativas das empresas exportadoras de bens apontam para um decréscimo de 13,0% das suas exportações em 2020, face ao ano anterior. As empresas esperam diminuições de 15,0% nas exportações para os países Extra-UE e de 12,3% para os mercados Intra-UE.

Inquérito às Perspetivas de Exportação de Bens

Face à 1ª previsão efetuada em novembro de 2019, esta estimativa implica uma revisão em baixa de 15,1 p.p. da variação das exportações em 2020 (-14,7 p.p. nas exportações Intra-UE e -16,1 p.p. nas exportações Extra-UE).

Das empresas que apresentaram revisões nas exportações face à 1ª previsão (56,7% das empresas respondentes), mais de metade (53,0%) referiram que essa revisão se deveu na totalidade à pandemia COVID-19, correspondendo a 98% da revisão em baixa face à 1ª previsão.

14,2% das empresas respondentes alteraram ou pretendem alterar a sua estratégia de produção e de exportação, em resultado da pandemia COVID-19, nomeadamente diversificando os mercados de destino (31,7%), recentrando as exportações nos mercados da UE (13,8%) e diversificando fornecedores (11,0%).

Gráfico 46

Comércio Internacional de Bens, em valor

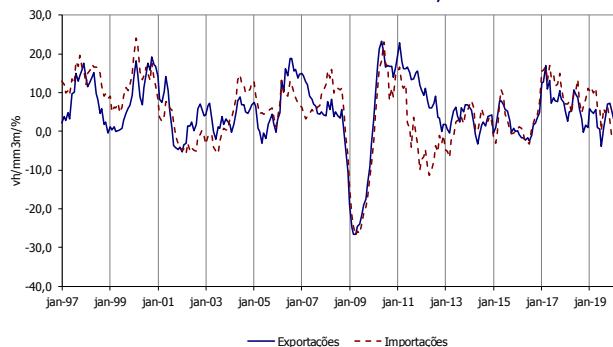


Gráfico 47

Indicadores de Procura Externa

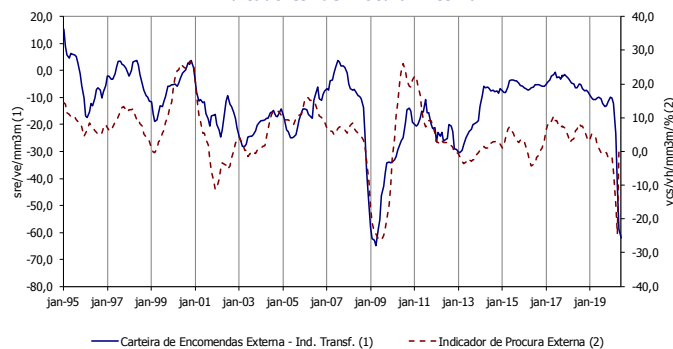


Gráfico 48

Importações de Bens, em valor

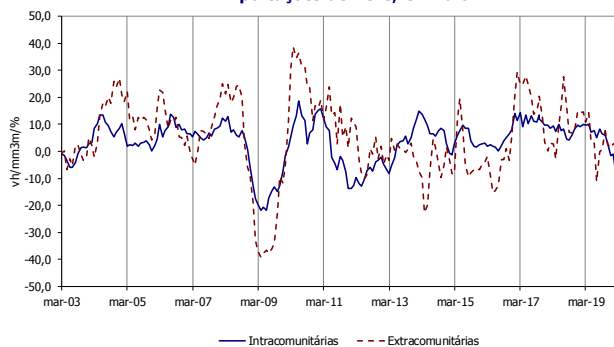
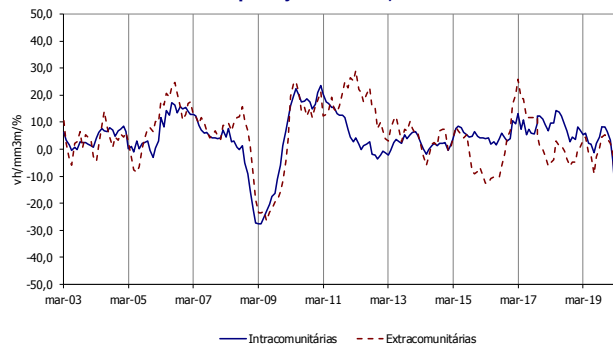


Gráfico 49

Exportações de Bens, em valor



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019			2020		2019					2020							
										II	III	IV	I	II	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-31,0	mai-20	23,3	out-94	10,0	5,1	3,5	1,1	0,7	7,3	-3,3	-30,6	0,6	-3,8	0,7	3,2	7,1	7,3	5,7	3,0	-3,3	-18,0	-31,0	-30,6	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-32,8	mai-20	23,6	fev-11	9,2	8,2	4,8	2,3	1,9	7,6	-4,5	-30,7	1,7	-1,5	1,9	4,1	7,6	7,6	6,1	3,2	-4,5	-19,8	-32,8	-30,7	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-30,3	mai-20	37,5	fev-11	7,2	6,8	7,1	2,3	6,0	10,8	-8,9	-28,6	1,9	1,1	6,0	10,4	14,2	10,8	3,8	-4,0	-8,9	-20,1	-30,3	-28,6	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-34,0	mai-20	25,4	mai-10	7,2	5,9	1,7	-3,4	-1,4	7,5	-1,8	-31,5	-3,4	-4,9	-1,4	0,9	4,1	7,5	7,9	7,9	-1,8	-18,4	-34,0	-31,5	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-31,7	jun-20	29,0	mar-12	11,8	-2,3	0,4	-1,6	-2,7	5,2	-1,6	-31,7	-2,3	-9,2	-2,7	0,5	4,5	5,2	3,8	2,2	-1,6	-15,5	-28,9	-31,7	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-34,4	jun-20	25,5	fev-94	13,5	8,3	6,4	6,2	5,8	2,9	-4,6	-34,4	6,3	0,2	5,8	4,8	6,4	2,9	-0,8	-0,1	-4,6	-16,9	-30,7	-34,4	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-33,7	jun-20	18,3	jun-10	11,7	7,7	6,6	6,8	7,9	2,2	-8,2	-33,7	7,4	4,9	7,9	5,9	5,4	2,2	-2,4	-2,2	-8,2	-20,1	-32,7	-33,7	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-38,5	jun-20	50,1	fev-11	15,4	9,4	2,6	5,6	-0,5	-2,4	-6,9	-38,5	-2,0	-7,4	-0,5	0,8	5,5	-2,4	-2,9	-7,6	-6,9	-25,0	-36,4	-38,5	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-26,7	mai-20	18,6	jun-04	10,6	5,6	2,8	0,9	4,4	1,4	-4,4	-26,1	1,5	0,6	4,4	3,3	1,9	1,4	0,6	2,2	-4,4	-16,8	-26,7	-26,1	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-39,3	abr-09	38,7	abr-10	19,1	9,2	4,9	3,4	-0,2	2,7	2,7	-36,7	2,9	-11,0	-0,2	0,6	7,7	2,7	1,3	2,6	2,7	-9,2	-25,9	-36,7	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	mar-95	56,6	dez-99	85,9	mai-13	78,9	76,7	74,6	74,3	72,9	76,1	76,1	78,6	74,6	72,3	72,9	73,8	75,2	76,1	76,5	76,8	76,1	74,4	75,0	78,6	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	mar-91	-26,3	jul-09	26,6	out-00	8,2	5,3	1,3	1,9	0,2	-1,8	-5,8	-	1,1	-0,4	0,2	-0,2	-0,4	-1,8	-1,4	-1,5	-5,8	-15,6	-24,4	-	
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/ve/mm3m	mar-87	-64,9	abr-09	15,4	jan-95	-2,2	-5,7	-11,0	-10,1	-12,2	-11,7	-12,1	-58,9	-10,0	-10,3	-12,2	-13,3	-13,0	-11,7	-9,9	-10,2	-12,1	-23,6	-42,9	-58,9	-62,0
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/ve/mm2t	jan-87	-35,3	abr-09	48,5	out-87	8,9	3,2	-13,4	4,2	0,7	-27,5	-27,5	-27,5													
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-17,8	2009.I	16,7	2006.III	8,4	4,5	3,7	2,6	2,2	6,2	-4,9	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,1	1996.II	6,1	3,7	3,7	2,9	0,7	7,7	-3,1	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,6	2009.II	20,9	2006.IV	13,7	6,3	3,8	2,0	5,7	2,9	-8,9	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,7	2009.I	16,7	1998.II	8,1	5,7	5,3	4,9	5,7	3,6	-2,1	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-17,4	2009.I	17,4	1998.II	8,3	5,7	4,6	4,4	4,8	2,5	-1,5	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,7	2012.III	23,6	1998.I	7,2	5,9	8,6	7,2	10,3	8,8	-5,3	-													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	22,0	2006.III	11,6	6,7	4,3	3,5	2,7	6,1	-4,7	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,5	2009.I	21,9	2006.III	9,3	5,7	3,6	3,3	0,3	6,9	-3,7	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-12,2	2009.II	24,1	2006.IV	17,2	8,8	5,7	3,8	7,7	4,5	-6,6	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-22,5	2009.II	18,0	2010.II	12,2	8,2	5,2	6,1	4,4	3,1	-2,2	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,7	2009.II	20,3	2010.II	12,8	8,3	4,3	5,5	3,1	1,6	-1,9	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1999.I	33,3	1998.I	9,4	7,7	9,8	8,9	11,5	10,2	-3,6	-													
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2009.III	7,6	2011.I	2,9	1,9	-0,1	0,4	-0,3	-0,8	-0,7	-													
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.III	11,2	2011.I	4,1	2,5	-0,4	1,1	-1,6	-0,9	-0,4	-													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,8	2016.III	1,0	0,4	0,0	-0,1	-0,3	0,5	-1,0	-													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2016=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2017- dados definitivos 2018- dados provisórios 2019 - dados preliminares. Informação disponível em 24/06/2020. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016).

Mercado de Trabalho

De acordo com os resultados do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego no 2º trimestre de 2020 foi de 5,6%, 1,1 p.p. abaixo do valor registado no trimestre anterior (6,3% no período homólogo de 2019). A subutilização do trabalho passou a abranger 748,7 mil pessoas (694,7 mil no 1º trimestre), o que se traduziu num aumento da taxa de subutilização do trabalho de 12,9% para 14,0% do 1º para o 2º trimestre (12,4% no 2º trimestre de 2019).

Inquérito ao Emprego

A população inativa com 15 e mais anos cresceu 7,5% em termos homólogos e 5,7% relativamente ao trimestre anterior. Esta evolução é explicada essencialmente pelo aumento da população inativa que, embora disponível, não procurou trabalho, estimada em 312,1 mil pessoas. O aumento desta população resultou, em parte, de 41,8% dos desempregados no 1.º trimestre de 2020 terem transitado para a situação de inatividade no 2.º trimestre de 2020.

O emprego total apresentou uma diminuição homóloga de 3,8% (-0,3% no 1º trimestre). O volume de horas efetivamente trabalhadas diminuiu 26,1% em termos homólogos e 22,7% relativamente ao trimestre anterior. A redução do volume de horas trabalhadas está sobretudo associada ao aumento da população empregada ausente do trabalho (22,8% da população empregada), devido quase exclusivamente à redução ou falta de trabalho por motivos técnicos ou económicos da empresa (que inclui a suspensão temporária do contrato e o *layoff*).

Indicadores de Síntese

O indicador de emprego dos ICP apresentou uma diminuição homóloga de 5,2% em junho (taxa mais baixa desde julho de 2013), após uma variação de -3,4% no mês anterior. O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego recuperou de forma significativa em julho, depois do intenso agravamento registado entre abril e junho.

Serviços

Em junho, o indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) diminuiu 6,5% em termos homólogos (variação de -4,1% em maio), igualando o valor mais baixo da série registado em dezembro de 2012. Em julho, o saldo das perspetivas sobre a evolução do emprego nos serviços aumentou, depois da redução abrupta registada em abril. No comércio, as expectativas de emprego também recuperaram, depois do forte agravamento em abril.

Indústria

O indicador de emprego na indústria apresentou uma diminuição homóloga de 3,2% em junho, prolongando o movimento descendente iniciado em fevereiro de 2018 (variação de -2,6% em maio). Em julho, as perspetivas de emprego na indústria recuperaram significativamente do agravamento registado nos três meses anteriores.

Construção e Obras Públicas

Em junho, o indicador de emprego da construção e obras públicas diminuiu 2,1% em termos homólogos (variação de -1,4% no mês anterior). O saldo das expectativas de emprego na construção aumentou em julho, tendo diminuído nos três meses anteriores na sequência do acentuado agravamento observado em abril.

Consumidores

O sre das expectativas relativas à evolução do desemprego diminuiu em julho, depois ter aumentado desde fevereiro e de em abril ter registado o maior aumento da série.

Centros de Emprego - IEFP

As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego continuaram a apresentar reduções intensas, com uma variação homóloga de -41,7% em junho (-52,1% no mês anterior). O desemprego registado ao longo do mês voltou a apresentar um crescimento homólogo muito significativo em junho, passando de uma variação de 42,6% em maio para 40,3%.

Não considerando médias móveis de três meses, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês de junho passaram de uma variação de -48,6% em maio para -4,2%.

Remunerações Médias

Em junho, segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social diminuíram 0,3%, em termos homólogos (variação de -0,1% em maio e +3,5% em junho de 2019).

Índice de Custo do Trabalho

O Índice de Custo do Trabalho (por hora efetivamente trabalhada), ajustado de dias úteis, registou um crescimento homólogo de 13,5% no 2º trimestre (7,7% no trimestre anterior). Esta evolução resultou de um decréscimo de 0,7% do custo médio por trabalhador e de uma diminuição de 12,2% do número de horas efetivamente trabalhadas por trabalhador.

Gráfico 50

Desemprego

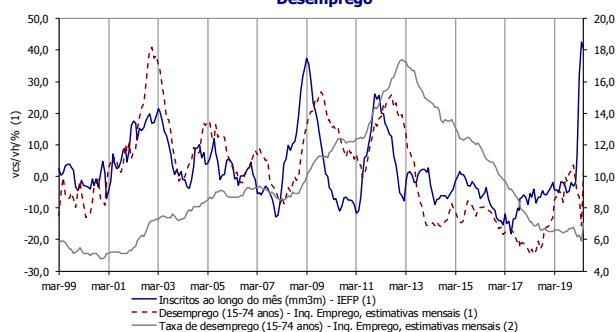


Gráfico 51

Emprego

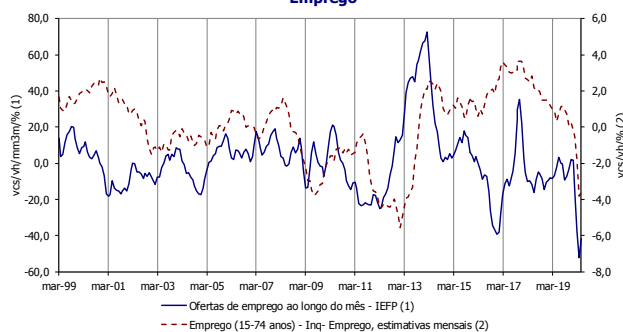


Gráfico 52

Contributos para a variação homóloga do emprego total

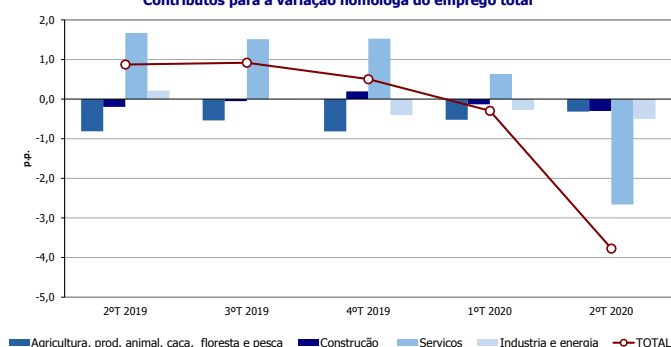


Gráfico 53

Indicadores Síntese - Emprego

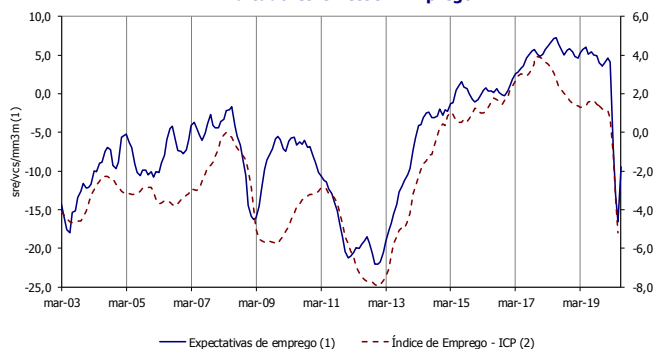
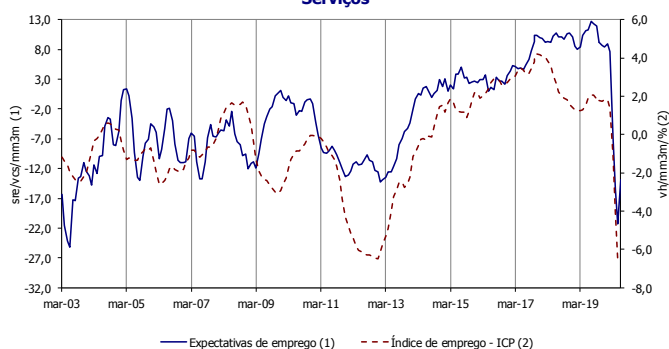


Gráfico 54

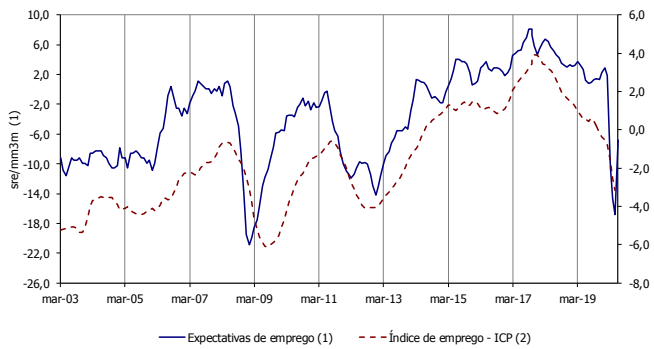
Serviços *



* Índice de emprego – ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 55

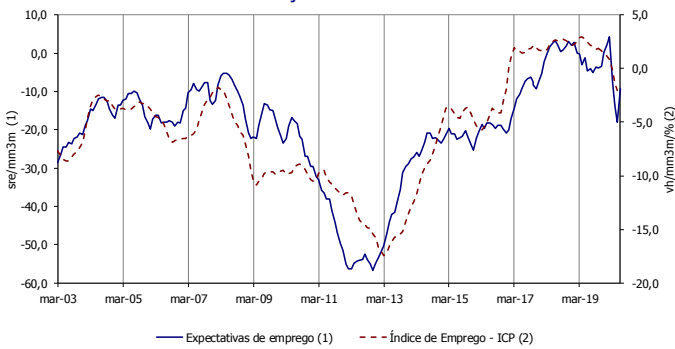
Indústria **



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Gráfico 56

Construção e Obras Públicas



Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019			2020		2019						2020						
										II	III	IV	I	II	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
Inquérito ao Emprego (a)																											
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.II	17,5	2013.I	8,9	7,0	6,5	6,3	6,1	6,7	6,7	5,6													
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-23,7	2018.II	49,3	2002.IV	-19,2	-20,9	-7,2	-6,6	-8,3	0,9	-1,6	-15,2													
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	3,5	2017.IV	3,3	2,3	1,0	0,9	0,9	0,5	-0,3	-3,8													
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	4,3	2,7	0,7	0,5	0,9	0,6	0,3	-3,6													
População ativa	vh/%	1999.I	-4,5	2020.II	2,3	2000.IV	0,8	0,3	0,4	0,4	0,3	0,5	-0,4	-4,5													
Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (b)																											
Taxa de desemprego (15-74 anos)	vcs/%	fev-98	4,8	nov-00	17,4	jan-13	9,0	7,1	6,6	6,6	6,4	6,7	6,4	5,9	6,5	6,4	6,5	6,5	6,7	6,7	6,8	6,4	6,2	6,3	5,9	7,0	-
Número de desempregados (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-24,7	abr-18	41,0	dez-02	-19,3	-20,9	-7,2	-6,4	-8,2	0,9	-1,4	-15,6	-5,4	-8,2	-0,1	-1,5	0,9	1,7	3,6	-1,4	-5,1	-6,5	-15,6	2,9	-
Emprego total (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-5,5	jan-13	3,6	dez-17	3,3	2,3	1,0	0,9	1,1	0,7	-0,2	-3,8	0,7	1,1	1,2	1,0	0,7	0,1	0,2	-0,2	-0,5	-1,8	-3,8	-3,6	-
Índice de Emprego - ICP																											
Total	vh/mm3m/%	mar-01	-7,9	dez-12	3,9	dez-17	3,2	2,6	1,4	1,4	1,7	1,2	0,7	-5,2	1,6	1,6	1,7	1,5	1,4	1,2	1,2	1,1	0,7	-1,2	-3,4	-5,2	-
- Indústria	vh/mm3m/%	mar-01	-6,1	ago-09	3,9	dez-17	3,0	2,6	0,6	0,6	0,6	-0,2	-0,8	-3,2	0,5	0,5	0,6	0,4	0,2	-0,2	-0,4	-0,5	-0,8	-1,6	-2,6	-3,2	-
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	mar-01	-17,5	mar-13	5,6	jan-02	1,8	2,3	2,2	2,7	2,1	1,6	0,8	-2,1	2,4	2,2	2,1	1,8	1,9	1,6	1,4	1,2	0,8	-0,2	-1,4	-2,1	-
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	mar-01	-6,5	jun-20	4,3	mar-01	3,5	2,7	1,7	1,5	2,1	1,7	1,4	-6,5	1,9	2,1	2,1	1,9	1,8	1,7	1,8	1,8	1,4	-1,1	-4,1	-6,5	-
Centros de Emprego - IEFP																											
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-20,1	mai-90	44,5	jun-93	-11,9	-6,3	-3,1	-5,2	-3,4	-2,0	6,8	40,3	-1,6	-2,0	-3,4	-5,1	-4,7	-2,0	-3,1	-2,0	6,8	32,2	42,6	40,3	-
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-52,1	mai-20	72,5	fev-14	-0,9	-9,2	-3,7	-2,4	-0,4	-3,3	-15,4	-41,7	3,5	0,1	-0,4	-9,4	-7,4	-3,3	2,1	1,7	-15,4	-37,7	-52,1	-41,7	-
Indicadores Qualitativos																											
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	mar-03	-22,0	dez-12	7,3	jul-18	4,2	6,1	4,8	6,0	5,0	3,6	4,1	-16,6	5,1	5,4	5,0	4,9	4,0	3,6	4,0	4,7	4,1	-7,0	-13,1	-16,6	-9,4
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	mar-03	-20,9	jan-09	8,1	out-17	5,9	4,8	2,1	2,7	1,0	1,4	1,9	-16,8	1,2	0,8	1,0	1,3	1,5	1,4	2,3	2,9	1,9	-10,3	-14,7	-16,8	-6,8
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-56,7	nov-12	25,9	ago-97	-9,7	1,0	-2,4	-1,1	-5,0	-3,5	4,2	-18,0	-4,6	-4,1	-5,0	-3,7	-3,9	-3,5	0,2	2,2	4,2	-7,4	-13,8	-18,0	-9,3
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	set-97	-27,2	nov-12	18,9	set-97	3,4	3,0	2,2	4,2	1,6	0,6	0,8	-8,5	3,1	2,3	1,6	0,9	1,6	0,6	0,4	0,6	0,8	-3,7	-7,5	-8,5	-5,4
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	jun-01	-25,2	jun-03	12,7	ago-19	7,0	10,1	10,0	11,1	12,3	8,6	7,7	-21,3	11,3	12,7	12,3	11,9	9,2	8,6	8,4	8,9	7,7	-6,8	-15,4	-21,3	-13,8
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	nov-97	-18,6	jul-17	79,7	mar-09	-13,2	-10,9	-0,9	-3,7	-1,2	1,2	6,8	73,2	-4,0	-3,1	-1,2	1,0	1,3	1,2	0,9	2,9	6,8	33,1	55,9	73,2	69,2
Remunerações																											
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	mar-02	-1,6	fev-14	4,8	dez-02	1,5	3,2	3,5	3,5	3,6	3,3	3,4	-0,3	3,5	3,6	3,6	3,6	3,7	3,3	3,3	3,6	3,4	1,7	-0,1	-0,3	-
Contas Nacionais - Base 2016 (c)																											
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	6,0	5,4	4,6	5,4	5,4	4,6	4,4	-													
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,1	2012.IV	5,2	2001.II	2,1	2,2	1,4	2,5	2,5	1,4	2,2	-													

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Para efeito de construção de série longas mensais, as duas últimas séries do Inquérito ao Emprego (a de 1998 a 2010 e a de 2011 em diante) foram previamente compatibilizadas através de uma metodologia ad hoc, sendo que os dados mensais e trimestrais anteriores a 2011 não são comparáveis.

(c) Contas Nacionais Anuais: 2017 - dados definitivos; 2018 - dados provisórios; 2019 - dados preliminares. Informação disponível em 24/06/2020.

Preços

IPC

A variação homóloga do IPC foi 0,1% em julho, taxa idêntica à registada no mês anterior. Nas classes com contribuições positivas para a taxa de variação homóloga do IPC salientam-se as de "Bens alimentares e bebidas não alcoólicas", de "Bens e serviços diversos" e de "Restaurantes e hotéis", com variações homólogas de 2,6%, 1,4% e 1,2%, respetivamente (3,2%, 1,1% e 3,8% em junho). Nas classes com contributos negativos destacam-se as de "Transportes" e de "Lazer, recreação e cultura", com variações homólogas de -2,6% e -2,8% (-2,0% e -3,1% no mês anterior).

O IPC apresentou, entre maio e julho, uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 0,1%, inferior em 0,1 p.p. à registada em abril.

IPC de Bens e Serviços

Em julho, a componente de bens do IPC apresentou uma variação homóloga de -0,2% (-0,9% no mês anterior). Por sua vez, a componente de serviços registou um crescimento de 0,6%, menos 1,0 p.p. que em junho.

A variação média nos últimos doze meses da componente de bens do IPC situou-se em -0,6% em julho (-0,7% no mês precedente), enquanto a componente de serviços apresentou um crescimento de 1,2% (1,1% entre março e junho).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma variação homóloga de 0,1% (0,2% em junho). A taxa de variação média nos últimos doze meses deste indicador situou-se em 0,2% em julho, mais 0,1 p.p. que no mês anterior.

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, registou uma taxa de variação homóloga de -0,1% em julho (+0,2% no mês precedente). Este resultado foi inferior em 0,5 p.p. à taxa estimada pelo Eurostat para o IHPC da AE, após ter sido inferior em 0,1 p.p. no mês anterior.

A variação média nos últimos doze meses do IHPC foi 0,1% (0,0% em junho), taxa inferior em 0,7 p.p. à estimada para a AE (diferencial de 0,8 p.p. em maio e junho).

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços aumentou entre maio e julho, após ter registado uma ténue diminuição em abril. Por sua vez, o saldo das perspetivas de evolução futura dos preços diminuiu em julho, depois de ter aumentado desde o início do ano.

Em julho, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou em todos os setores de atividade, indústria transformadora, comércio, construção e obras públicas e serviços, de forma mais pronunciada no primeiro caso.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora apresentou em julho uma taxa de variação homóloga de -5,5% (taxa mais baixa desde o início da série), menos 0,2 p.p. que no mês anterior. Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -1,7% no mês de referência, 0,2 p.p. inferior à observada em junho.

Índice Cambial Efetivo

A taxa de variação em cadeia do índice cambial efetivo nominal para Portugal situou-se em 0,5% em junho (0,1% em maio). Em termos homólogos, este índice registou uma taxa de variação de 0,4% (0,1% no mês precedente).

Preços

Gráfico 57

Índice de Preços no Consumidor

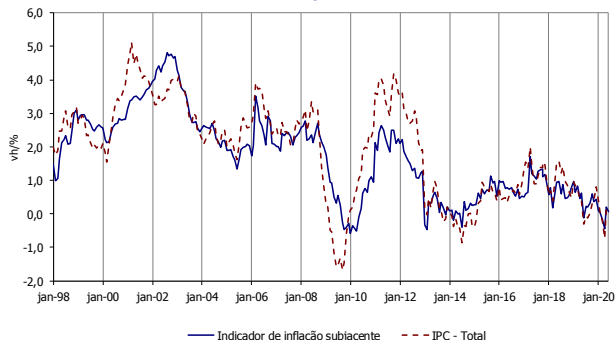


Gráfico 58

IPC de Bens e de Serviços

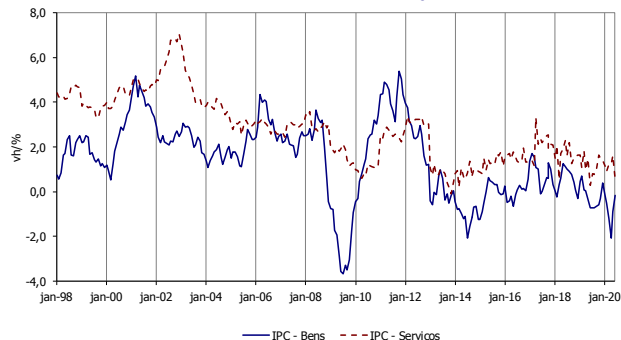
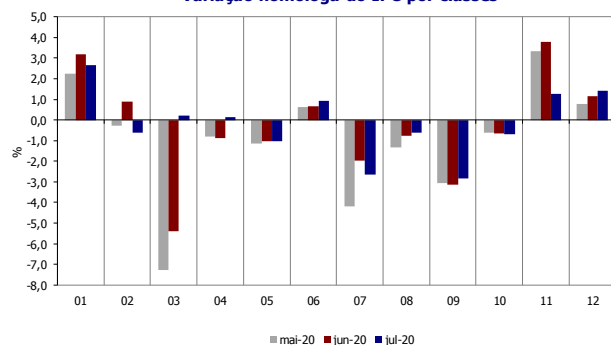


Gráfico 59

Variação homóloga do IPC por classes



Classes

- 01 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas
- 02 - Bebidas alcoólicas e tabaco
- 03 - Vestuário e calçado
- 04 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis
- 05 - Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação
- 06 - Saúde
- 07 - Transportes
- 08 - Comunicações
- 09 - Lazer, recreação e cultura
- 10 - Educação
- 11 - Restaurantes e hotéis
- 12 - Bens e serviços diversos

Gráfico 60

Indústria Transformadora

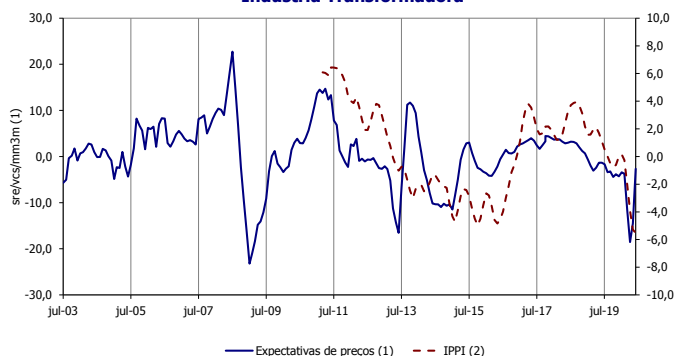


Gráfico 61

Expectativas de Preços - Serviços

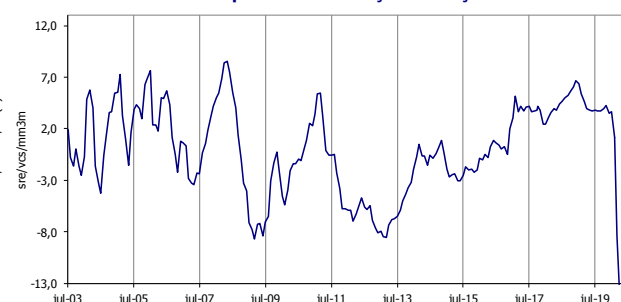


Gráfico 62

Expectativas de Preços - Comércio

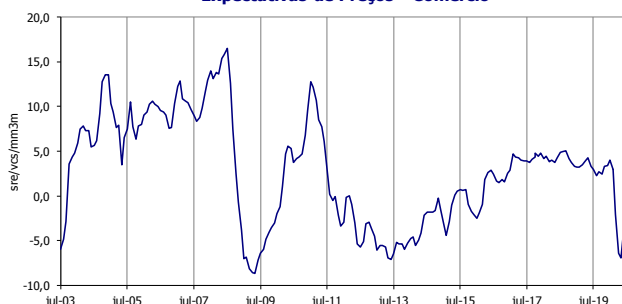


Gráfico 63

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019			2020		2019					2020							
										II	III	IV	I	II	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan-49	-3,7	set-54	36,7	mai-77	1,4	1,0	0,3	0,5	-0,2	0,3	0,4	-0,3	-0,3	-0,1	-0,1	0,0	0,3	0,4	0,8	0,4	0,0	-0,2	-0,7	0,1	0,1
- Bens	vh/%	jan-49	-3,7	jul-09	38,2	mai-77	0,9	0,5	-0,3	-0,1	-0,7	-0,5	-0,1	-1,4	-0,7	-0,7	-0,7	-0,6	-0,3	0,4	-0,2	-0,5	-1,2	-2,1	-0,9	-0,2	
- Serviços	vh/%	jan-49	-4,4	set-54	30,5	mar-74	2,1	1,7	1,2	1,4	0,6	1,4	1,2	1,4	0,3	0,8	0,8	1,0	1,6	1,5	1,4	1,2	0,9	1,2	1,2	1,6	0,6
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan-96	-1,8	set-09	5,1	mar-01	1,6	1,2	0,3	0,6	-0,3	0,2	0,5	-0,2	-0,7	-0,1	-0,3	-0,1	0,2	0,4	0,8	0,5	0,1	-0,1	-0,6	0,2	-0,1
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan-49	-4,3	out-54	31,1	mai-84	1,1	0,7	0,5	0,6	0,1	0,4	0,2	-0,1	-0,1	0,2	0,2	0,3	0,6	0,4	0,4	0,1	0,0	-0,2	-0,4	0,2	0,1
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	mar-11	-5,5	jul-20	6,4	jun-11	2,5	2,7	0,7	1,7	0,0	-0,6	-0,3	-5,3	1,1	0,5	0,0	-0,5	-0,8	-0,6	0,0	0,2	-0,3	-2,0	-3,9	-5,3	-5,5
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	mar-11	-2,1	jul-20	3,8	jun-15	1,0	1,8	0,1	0,8	-0,3	-1,2	-1,3	-2,0	0,5	0,1	-0,3	-0,6	-1,0	-1,2	-1,4	-1,4	-1,3	-1,4	-1,7	-2,0	-2,1
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs/mm3m	nov-97	-5,9	jul-09	57,7	nov-11	7,1	14,9	11,4	12,8	11,7	9,0	14,2	33,2	12,6	12,2	11,7	10,9	9,1	9,0	10,7	11,2	14,2	24,9	32,0	33,2	27,1
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-23,2	jan-09	27,5	nov-90	3,4	2,8	-2,6	-1,3	-3,4	-3,8	-3,7	-14,5	-1,3	-1,7	-3,4	-3,2	-4,4	-3,8	-4,3	-3,4	-3,7	-11,6	-18,5	-14,5	-2,7
Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-40,8	jan-13	6,7	jan-01	-6,7	-0,8	-0,8	-1,3	0,5	-2,1	0,4	-10,8	-0,4	0,6	0,5	-0,3	-2,1	-2,1	-0,7	0,8	0,4	-5,2	-9,4	-10,8	-7,9
Comércio	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mai-09	16,5	jul-08	4,2	4,2	3,3	4,3	2,3	3,3	2,9	-6,9	3,3	3,0	2,3	2,7	2,5	3,3	3,4	4,0	2,9	-2,0	-6,4	-6,9	-3,4
Serviços	sre/vcs/mm3m	jul-03	-19,2	jun-20	8,5	mai-08	3,8	4,5	4,3	3,8	3,7	4,2	1,2	-19,2	3,7	3,8	3,7	3,7	3,9	4,2	3,5	3,6	1,2	-8,4	-15,1	-19,2	-12,5
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	mar-01	-5,0	abr-15	4,0	mai-03	1,0	0,8	-0,6	-0,5	-0,5	-0,6	-0,3	0,2	-0,6	-0,2	-0,8	-0,5	-0,6	-0,7	-0,7	-0,7	0,5	0,2	0,1	0,4	-
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,2	2012.I	4,4	2002.III	1,5	1,6	1,7	1,5	1,7	1,6	1,6	-													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	1,6	1,3	1,0	1,2	0,5	0,9	0,9	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2017 - dados definitivos; 2018 - dados provisórios; 2019 - dados preliminares. Informação disponível em 24/06/2020.

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
COVID-19	Coronavírus	Prov.	Provisório
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	p.p.	Pontos percentuais
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
Equip.	Equipamento	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
FOB	<i>Free on Board</i>	Transf.	Transformadora
ICP	Indicadores de Curto Prazo	UE	União Europeia
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	va	Variação anualizada
IES	Informação Empresarial Simplificada	vc	Variação em cadeia
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	ve	Valores efetivos
Ind.	Indústria	vh	Variação homóloga
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vol.	Volume
Inv.	Investimento		
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, *vh* sobre *mm3m* ou, no caso das séries qualitativas, *mm3m* de *vcs* ou *ve*.

As colunas referentes à informação anual correspondem a *mm12m*, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2015, *vcs*. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE (índice 2000-2019 = 100), vcs.* Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN). *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2015=100), *vcs*, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Índice de Produção Industrial da AE* (2015=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2015=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2015=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE* (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE* (2015=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2015=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2015=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2016*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), SRE das opiniões dos empresários sobre a procura interna na indústria transformadora (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspectivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), pedidos de emprego por parte de desempregados, ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IIEFP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria na União Europeia sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2015=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.* Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil),* corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas - COVID-19.* Fonte: INE.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado* (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2015=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2016,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Indicador de FBCF em material de transporte*. Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento*. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão*. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas*. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor)*. Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2015=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2016*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. Valores mensais preliminares para 2019 e 2020 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2016*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2016) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Siglas, Notas e Fontes

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem.* Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos).* As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados $m-1$ e m e uma projeção para o mês $m+1$. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP).* (2015=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2016. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego.* Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego.* Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2016). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial.* Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador.* Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos quatro meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor.* (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços.* Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor* (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente.* Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora.* Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal.*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2016, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado,* dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.